

smar
First in Fieldbus

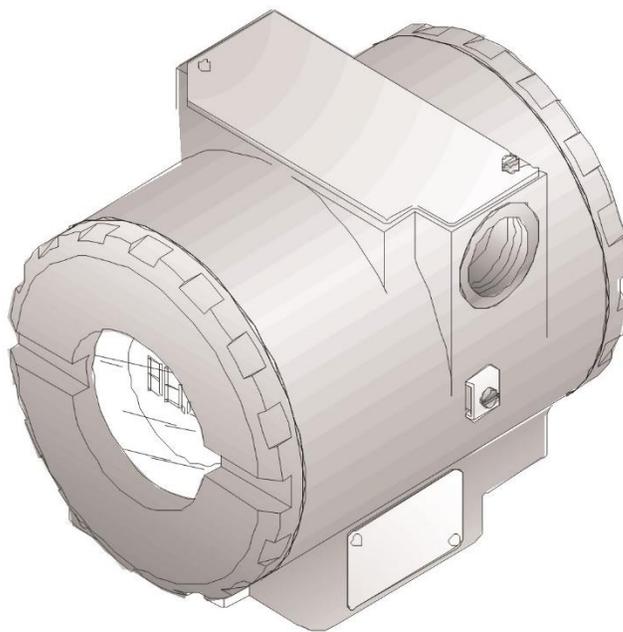
TT302

DEZ/24
TT302
VERSÃO 3



MANUAL DE INSTRUÇÕES,
OPERAÇÃO E MANUTENÇÃO

TRANSMISSOR DE TEMPERATURA FIELDBUS



TT302MP

smar
NOVA SMAR S/A
www.smar.com.br

Especificações e informações estão sujeitas a modificações sem prévia consulta.
Informações atualizadas dos endereços estão disponíveis em nosso site.

web: www.smar.com/brasil/faleconosco

INTRODUÇÃO

O **TT302** pertence à primeira geração de equipamentos FIELDBUS. Ele é um transmissor apropriado para medições de temperatura usando termorresistências ou termopares, mas pode também aceitar outros sensores com saídas em resistência ou milivoltagem, tais como pirômetros, células de carga, indicadores de posição, etc. A tecnologia digital usada no **TT302** permite a um simples modelo aceitar vários tipos de sensores, uma interface fácil entre o campo e a sala de controle, além de fornecer vários tipos de funções de transferência e várias características que reduzem consideravelmente os custos de instalação.

O FIELDBUS não é somente uma substituição do protocolo 4-20 mA ou do transmissor inteligente. Ele contém muito mais. O FIELDBUS é um sistema completo permitindo a distribuição da função de controle para o equipamento no campo.

Algumas vantagens das comunicações digitais bidirecional são conhecidas dos protocolos atuais dos transmissores inteligentes: maior precisão, acesso multivariável, diagnóstico e configuração remota e "multidrop" de vários equipamentos num único par de fios.

Algumas desvantagens da tecnologia 4-20 mA são: velocidade de comunicação muito baixa para controle de malha fechada, interoperabilidade pobre entre equipamentos de diferentes tipos e fabricantes e também não é possível passar dados direto de um equipamento de campo para outro (comunicação ponto a ponto).

Os requisitos principais para o Fieldbus foi superar esses problemas. O controle de malha fechada com desempenho igual ao sistema 4-20 mA necessita de alta velocidade. Alta velocidade significa consumo maior de energia, e isto não está de acordo com a necessidade de segurança intrínseca. Portanto, uma velocidade de comunicação moderadamente alta foi selecionada e o sistema projetado para ter um mínimo de sobrecarga de comunicação. Usando-se um agendamento, sistema de amostragem da variável do sistema de controle, execução do algoritmo e a comunicação para otimizar o uso da rede, é conseguido um desempenho excelente da malha fechada.

Usando a tecnologia Fieldbus com sua capacidade para interligar vários equipamentos, grandes malhas de controle podem ser construídas. Para facilitar o usuário, o conceito de bloco de função foi introduzido (os usuários do CD600 **SMAR** estão familiarizados com isto, desde que ele foi implementado há alguns anos. O usuário pode facilmente construir e ter uma visão geral das estratégias complexas de controle. Outra vantagem é a flexibilidade adicional, a estratégia de controle pode ser realizada sem ter que alterar a fiação ou qualquer equipamento.

O **TT302** é parecido com seu predecessor TT301 e tem embutido um controle PID eliminando a necessidade de um equipamento separado, reduzindo a comunicação e diminuindo o tempo morto. Sem mencionar a redução no custo. Graças ao Fieldbus, o transmissor aceita dois canais, isto é, duas medidas. Isto reduz o custo por canal. A necessidade da implementação do fieldbus em sistemas tanto pequenos como grandes foi considerado quando desenvolveu-se a linha 302 de equipamentos Fieldbus. Eles têm a característica comum de serem hábeis para atuar como um mestre na rede e serem localmente configurados usando uma chave magnética, eliminando a necessidade de um configurador ou console em muitas das aplicações básicas.

Obtenha melhor resultado com o **TT302** pela leitura cuidadosa destas instruções.

NOTA

Este Manual é compatível com as versões 3.XX, onde 3 indica a Versão do software e XX indica o "RELEASE". Portanto, o Manual é compatível com todos os "RELEASES" da versão 3.

Exclusão de responsabilidade

O conteúdo deste manual está de acordo com o hardware e software utilizados na versão atual do equipamento. Eventualmente podem ocorrer divergências entre este manual e o equipamento. As informações deste documento são revistas periodicamente e as correções necessárias ou identificadas serão incluídas nas edições seguintes. Agradecemos sugestões de melhorias.

Advertência

Para manter a objetividade e clareza, este manual não contém todas as informações detalhadas sobre o produto e, além disso, ele não cobre todos os casos possíveis de montagem, operação ou manutenção.

Antes de instalar e utilizar o equipamento, é necessário verificar se o modelo do equipamento adquirido realmente cumpre os requisitos técnicos e de segurança de acordo com a aplicação. Esta verificação é responsabilidade do usuário.

Se desejar mais informações ou se surgirem problemas específicos que não foram detalhados e ou tratados neste manual, o usuário deve obter as informações necessárias do fabricante Smar. Além disso, o usuário está ciente que o conteúdo do manual não altera, de forma alguma, acordo, confirmação ou relação judicial do passado ou do presente e nem faz parte dos mesmos.

Todas as obrigações da Smar são resultantes do respectivo contrato de compra firmado entre as partes, o qual contém o termo de garantia completo e de validade única. As cláusulas contratuais relativas à garantia não são nem limitadas nem ampliadas em razão das informações técnicas apresentadas no manual.

Só é permitida a participação de pessoal qualificado para as atividades de montagem, conexão elétrica, colocação em funcionamento e manutenção do equipamento. Entende-se por pessoal qualificado os profissionais familiarizados com a montagem, conexão elétrica, colocação em funcionamento e operação do equipamento ou outro aparelho similar e que dispõem das qualificações necessárias para suas atividades. A Smar possui treinamentos específicos para formação e qualificação de tais profissionais. Adicionalmente, devem ser obedecidos os procedimentos de segurança apropriados para a montagem e operação de instalações elétricas de acordo com as normas de cada país em questão, assim como os decretos e diretivas sobre áreas classificadas, como segurança intrínseca, prova de explosão, segurança aumentada, sistemas instrumentados de segurança entre outros.

O usuário é responsável pelo manuseio incorreto e/ou inadequado de equipamentos operados com pressão pneumática ou hidráulica, ou ainda submetidos a produtos corrosivos, agressivos ou combustíveis, uma vez que sua utilização pode causar ferimentos corporais graves e/ou danos materiais.

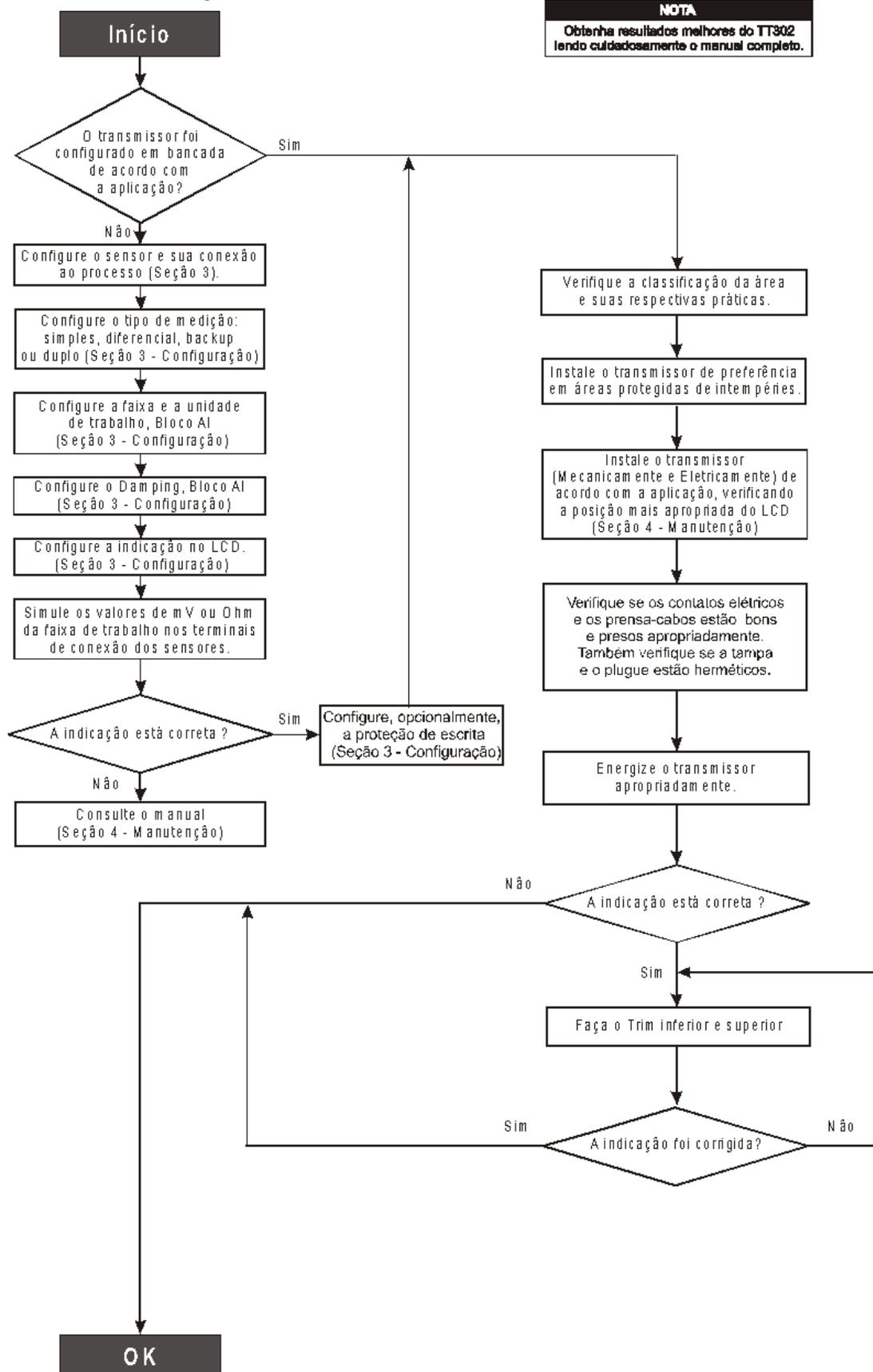
O equipamento de campo que é referido neste manual, quando adquirido com certificado para áreas classificadas ou perigosas, perde sua certificação quando tem suas partes trocadas ou intercambiadas sem passar por testes funcionais e de aprovação pela Smar ou assistências técnicas autorizadas da Smar, que são as entidades jurídicas competentes para atestar que o equipamento como um todo, atende as normas e diretivas aplicáveis. O mesmo acontece ao se converter um equipamento de um protocolo de comunicação para outro. Neste caso, é necessário o envio do equipamento para a Smar ou à sua assistência autorizada. Além disso, os certificados são distintos e é responsabilidade do usuário sua correta utilização.

Respeite sempre as instruções fornecidas neste Manual. A Smar não se responsabiliza por quaisquer perdas e/ou danos resultantes da utilização inadequada de seus equipamentos. É responsabilidade do usuário conhecer as normas aplicáveis e práticas seguras em seu país.

ÍNDICE

SEÇÃO 1 - INSTALAÇÃO	1.1
GERAL.....	1.1
MONTAGEM.....	1.1
LIGAÇÃO ELÉTRICA.....	1.1
TOPOLOGIA DO BARRAMENTO E CONFIGURAÇÃO DA REDE.....	1.4
INSTALAÇÃO ELÉTRICA DO SENSOR.....	1.5
INSTALAÇÕES EM ÁREAS PERIGOSAS.....	1.6
SEÇÃO 2 - OPERAÇÃO	2.1
DESCRIÇÃO FUNCIONAL - CIRCUITO.....	2.1
SENSORES DE TEMPERATURA.....	2.2
SEÇÃO 3 - CONFIGURAÇÃO	3.1
BLOCO TRANSDUTOR.....	3.1
DESCRIÇÃO DOS PARÂMETROS DO BLOCO TRANSDUTOR.....	3.1
TIPOS DOS PARÂMETROS DO BLOCO TRANSDUTOR.....	3.3
COMO CONFIGURAR UM BLOCO TRANSDUTOR.....	3.4
NÚMERO DO TRANSDUTOR DE SENSOR.....	3.4
MODO DO BLOCO.....	3.4
CONFIGURAÇÃO DO JUMPER.....	3.4
CONFIGURAÇÃO DO SENSOR.....	3.4
COMO CONECTAR DOIS SENSORES AO TT302.....	3.7
COMPENSAÇÃO DA RESISTÊNCIA DO FIO PARA SENSOR DUPLO (RTD OU OHM).....	3.7
COMPENSAÇÃO DA JUNTA FRIA.....	3.8
CALIBRAÇÃO DO TT302 PELO USUÁRIO.....	3.8
ALTERANDO AS UNIDADES DOS SENSORES DE TEMPERATURA.....	3.9
CONFIGURAÇÃO DO TRANSDUTOR DO DISPLAY.....	3.10
BLOCO TRANSDUTOR DO DISPLAY.....	3.11
DEFINIÇÃO DE PARÂMETROS E VALORES.....	3.11
PROGRAMAÇÃO USANDO AJUSTE LOCAL.....	3.15
CONEXÃO DO JUMPER J1.....	3.15
CONEXÃO DO JUMPER W1.....	3.15
ÁRVORE DE PROGRAMAÇÃO LOCAL.....	3.16
SEÇÃO 4 - MANUTENÇÃO	4.1
GERAL.....	4.1
MENSAGENS DE DIAGNÓSTICO.....	4.2
PROCEDIMENTO DE DESMONTAGEM.....	4.2
PROCEDIMENTO DE MONTAGEM.....	4.3
INTERCAMBIABILIDADE.....	4.3
RETORNO DE MATERIAL.....	4.3
TESTE DE ISOLAMENTO DA CARÇA.....	4.7
SEÇÃO 5 - CARACTERÍSTICAS TÉCNICAS	5.1
ESPECIFICAÇÕES FUNCIONAIS.....	5.1
ESPECIFICAÇÕES DE DESEMPENHO.....	5.1
ESPECIFICAÇÕES FÍSICAS.....	5.1
CÓDIGO DE PEDIDO.....	5.4
APÊNDICE A - INFORMAÇÕES SOBRE CERTIFICAÇÕES	A.1
APÊNDICE B – FSR – FORMULÁRIO PARA SOLICITAÇÃO DE REVISÃO	B.1

Fluxograma de Instalação



INSTALAÇÃO

Geral

A precisão de uma medida de temperatura depende de muitas variáveis. Embora o transmissor tenha um desempenho de alto nível, uma instalação adequada é necessária para aproveitar ao máximo os benefícios oferecidos.

De todos os fatores que podem afetar a precisão do transmissor, as condições ambientais são as mais difíceis de controlar. Entretanto, há maneiras de se reduzir os efeitos da temperatura, umidade e vibração.

Os efeitos devido à mudanças de temperatura podem ser minimizados montando-se o transmissor em áreas protegidas de grandes mudanças ambientais.

Em ambientes quentes, o transmissor deve ser instalado de forma a evitar ao máximo a exposição aos raios solares. Deve se evitar a instalação próxima a linhas ou dutos sujeitos a alta temperatura. Para medidas de temperatura, os sensores com dissipadores podem ser usados ou o sensor pode ser montado separado da carcaça do transmissor. Quando necessário, o uso de isolamento térmica para proteger o transmissor de fontes de calor deve ser considerado.

A umidade é inimiga dos circuitos eletrônicos. Em áreas com altos índices de umidade deve-se certificar da correta colocação dos anéis de vedação das tampas da carcaça. É um bom procedimento evitar a retirada das tampas da carcaça no campo, pois cada retirada introduz mais umidade nos circuitos. O circuito eletrônico é revestido com um verniz à prova de umidade, mas exposições constantes podem comprometer esta proteção. Também é importante manter estas tampas fechadas, pois cada vez que elas são removidas, o meio corrosivo pode atacar as roscas da carcaça já que nesta parte não existe a proteção da pintura. Use resina ou vedante similar nas conexões elétricas para evitar a penetração de umidade.

Erros na medição podem ser amenizados conectando o sensor tão próximo ao transmissor quanto possível e usando fios apropriados (veja Seção 2, Operação).

Montagem

O transmissor pode ser montado basicamente de dois modos:

- Separado do sensor, usando braçadeira de montagem opcional.
- Acoplado ao sensor.

Usando a braçadeira, a montagem pode ser feita em várias posições, como mostra a Figura 1.3.

Uma das entradas da conexão elétrica é usada para fixar o sensor ao transmissor de temperatura (Veja Figura 1.3).

Para melhor visualização, o indicador digital pode ser rotacionado em passos de 90° (Veja Seção 4, Figura 4.1).

Ligação Elétrica

O acesso ao bloco de ligação é possível removendo-se a tampa de conexão elétrica. Esta tampa após fechada pode ser travada pelo parafuso de trava (Figura 1.1). Para liberar a tampa, rotacione o parafuso de trava no sentido horário.

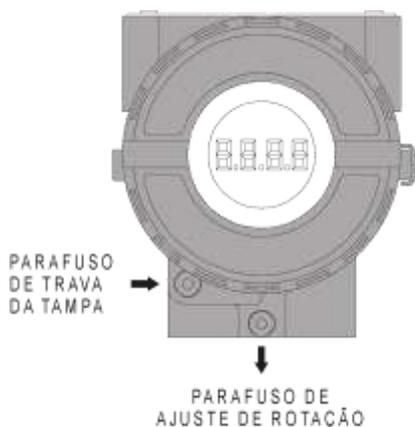


Figura 1.1 - Trava da Tampa

O acesso aos cabos dos terminais de ligação é obtido por uma das duas passagens da carcaça. As roscas do eletroduto devem ser vedadas conforme método de vedação requerido pela área. A passagem não utilizada deve ser vedada apropriadamente.

O bloco de ligação possui parafusos nos quais os terminais tipo garfo ou anel podem ser fixados, veja Figura 1.2.

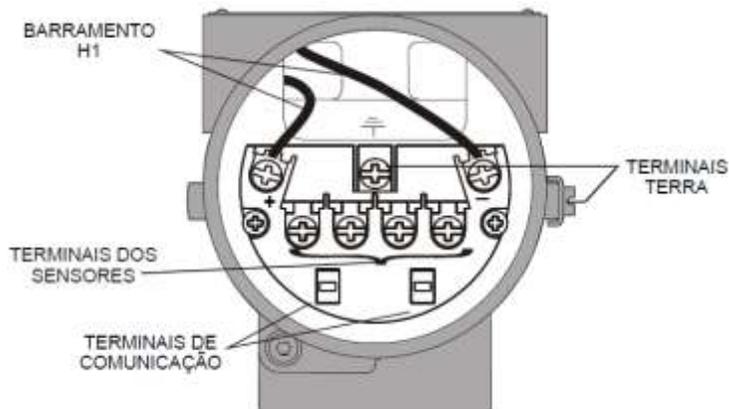


Figura 1.2 - Terminais Terra

Por conveniência, há três terminais terra: um dentro da carcaça e dois externos, localizados próximos às entradas do eletroduto.

ATENÇÃO

Não conecte os fios da rede fieldbus aos terminais do sensor (Terminais 1, 2, 3 e 4).

O **TT302** usa o modo de tensão 31,25 Kbit/s para a modulação do sinal. Todos os outros equipamentos no barramento devem usar o mesmo tipo de modulação e serem conectados em paralelo ao longo do mesmo par de fios. No mesmo barramento podem ser usados vários tipos de equipamentos fieldbus.

O **TT302** é alimentado via barramento. Quando não tem segurança intrínseca pode conectar até 16 equipamentos fieldbus no barramento.

Em áreas perigosas, use no máximo 6 equipamentos por restrições de segurança intrínseca.

O **TT302** é protegido contra polaridade reversa e pode suportar até ± 35 Vdc sem danos.

É recomendado o uso de par de cabos trançados. Deve-se, também aterrar a blindagem somente numa das pontas. A ponta não aterrada deve ser cuidadosamente isolada.

NOTA

Consulte o manual geral de instalações, operação e manutenção para mais detalhes.

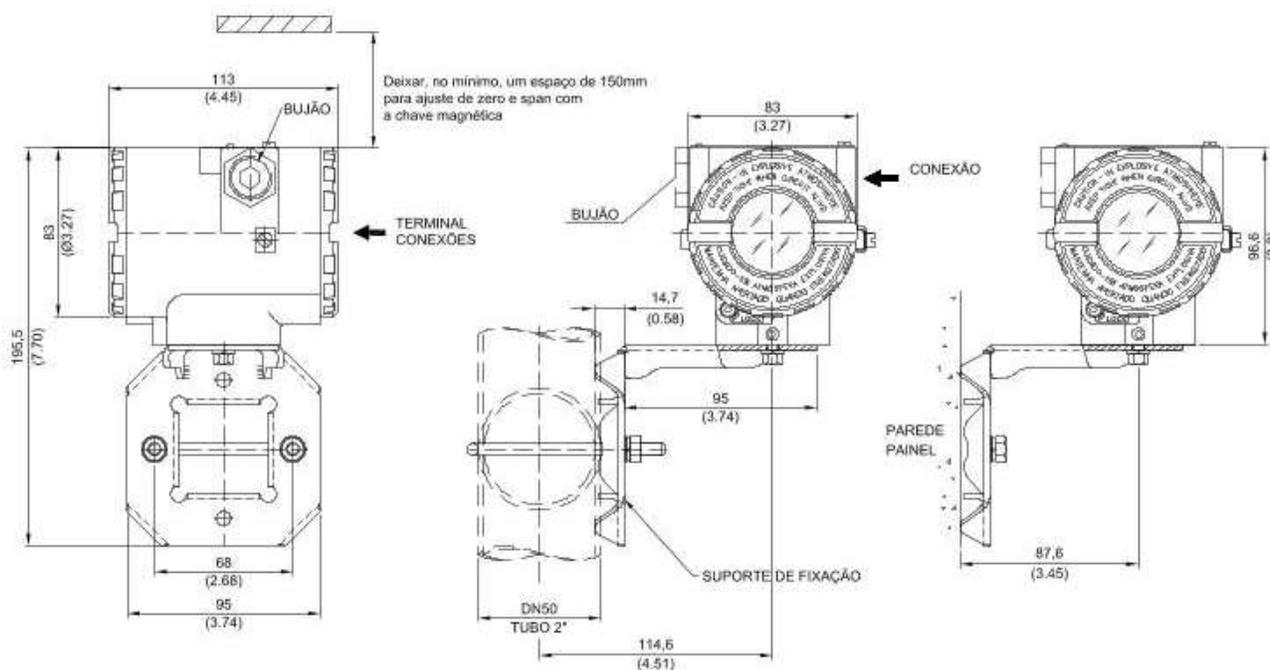


Figura 1.3 - Desenho Dimensional e Posições de Montagem

A Figura 1.4, mostra a correta instalação do eletroduto para evitar a penetração de água ou outra substância no interior da carcaça que possa causar problemas de funcionamento.

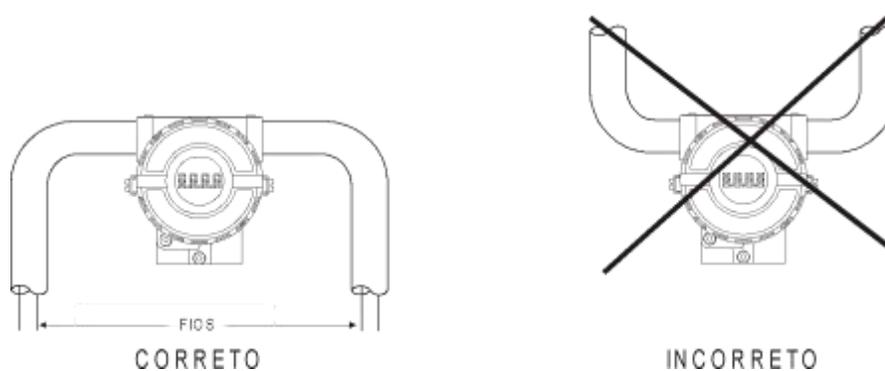


Figura 1.4 - Diagrama de Instalação do Eletroduto

Topologia do Barramento e Configuração da Rede

Aplicam-se requerimentos especiais ao terminador quando este for usado num barramento de segurança.

Barreira de Segurança Intrínseca

Quando o fieldbus está numa área que requer segurança intrínseca, deve-se inserir uma barreira no tronco entre a fonte de alimentação e o terminador.

A impedância da barreira deve ser maior que $460 \wedge$ de 7,8 KHz a 39 KHz.

A capacitância medida do outro terminal, lado perigoso, para terra não pode diferir por mais que 250 pF do outro. O uso da Barreira de Segurança Intrínseca DF47 é recomendado. Saiba mais em <http://www.smar.com/brasil2/products/df47.asp>.

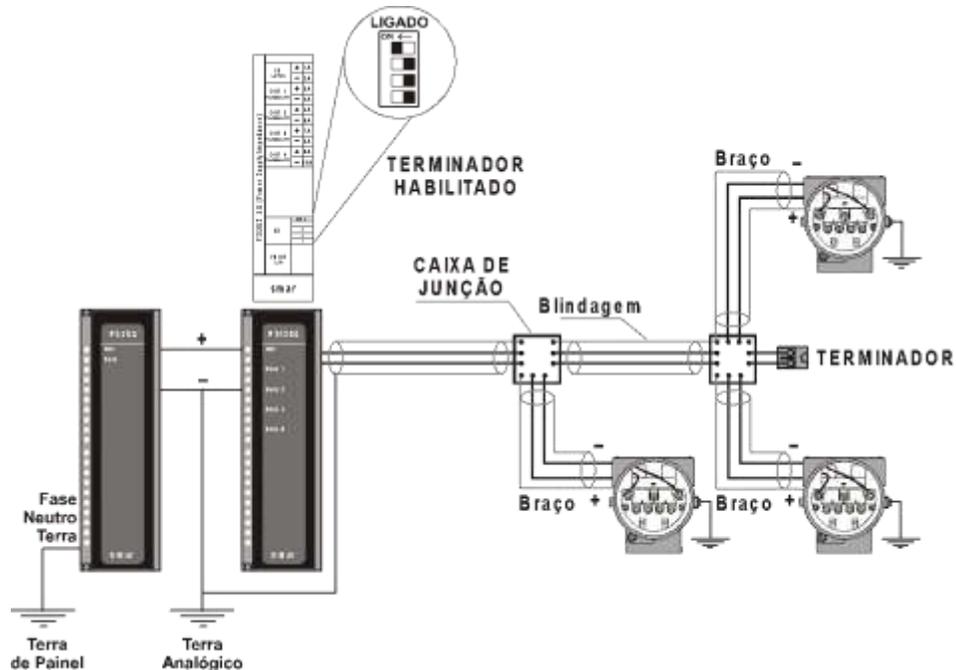


Figura 1.5 - Topologia de Barramento

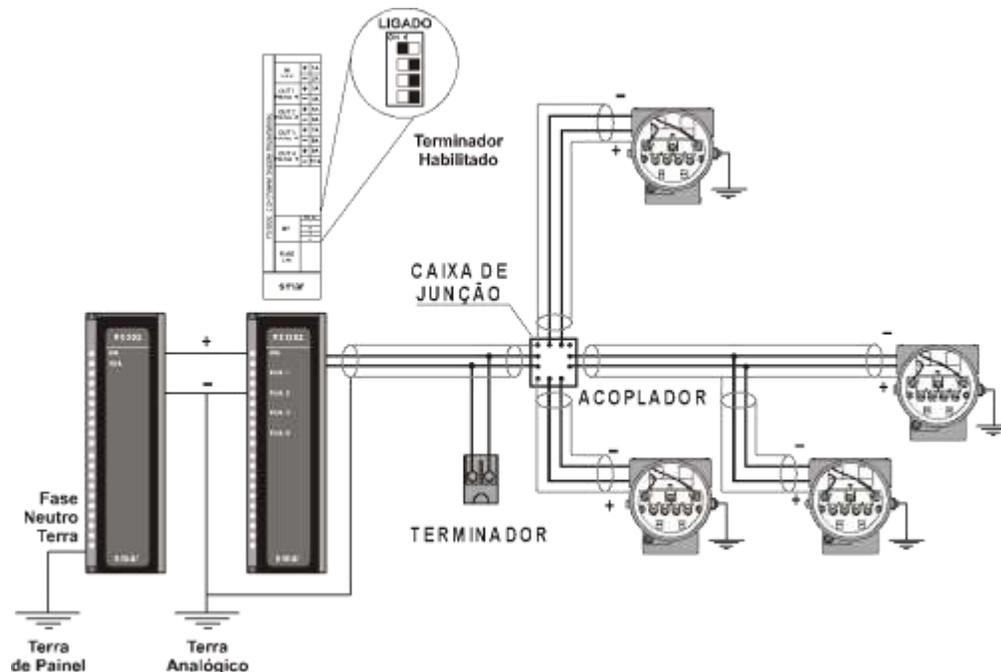


Figura 1.6 - Topologia da Árvore

Instalação Elétrica do Sensor

O TT302 aceita até dois sensores e pode operar em um dos seguintes modos:

- Um canal, com apenas uma medida feita por um sensor.
- Dois canais, com duas medidas independentes feitas por dois sensores.
- Um canal, com a diferença da medida de dois sensores.
- Um canal, com um sensor sendo o backup do outro.

Quando o sensor é duplo, o sensor conectado entre os terminais 3 e 4 está associado ao primeiro transdutor e o sensor conectado entre os terminais 2 e 4 está associado ao segundo transdutor.

NOTA

Evite colocar o sensor próximo a cabos energizados ou dispositivos de chaveamento.

Conforme a conexão e os tipos de sensores, os blocos terminais serão interligados como mostrado na figura abaixo (Veja Figura 1.7).

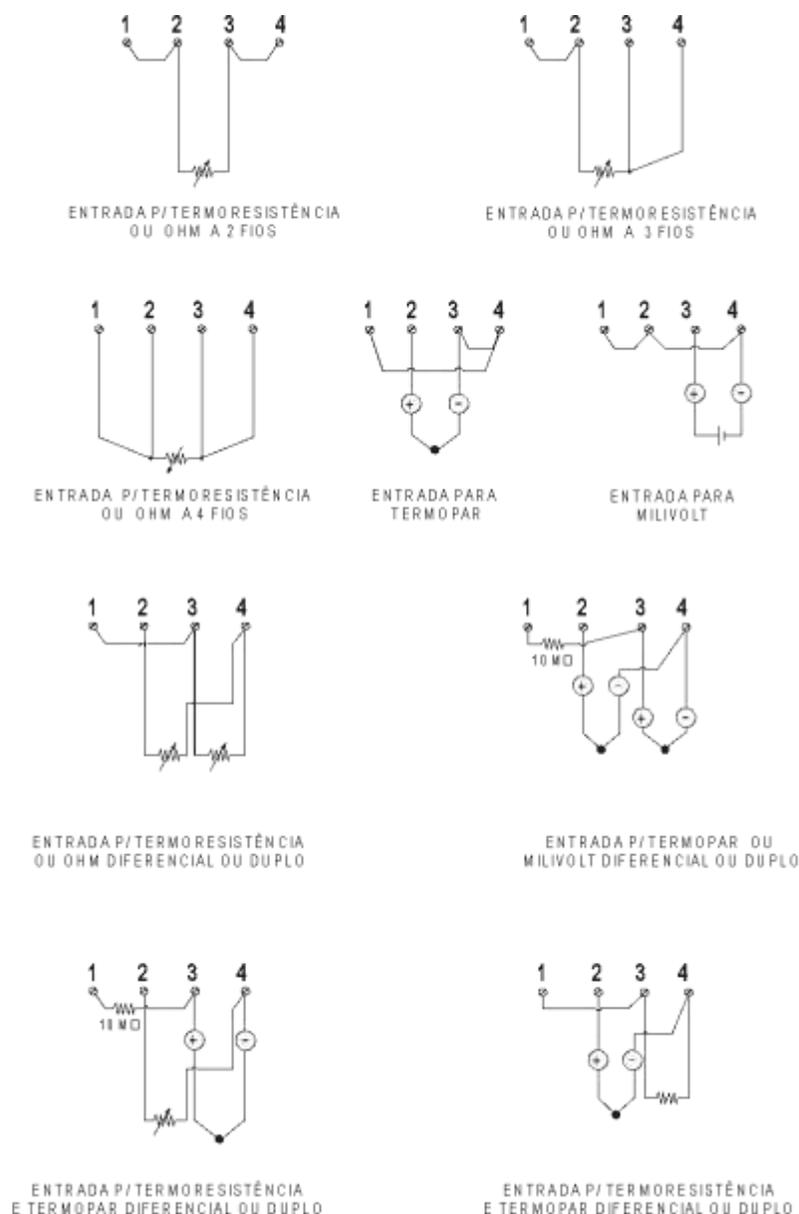


Figura 1.7 - Instalação elétrica do Sensor

Instalações em Áreas Perigosas

Consulte o Apêndice A para informações adicionais sobre certificação.

OPERAÇÃO

O **TT302** aceita sinais de sensores de mV, de termopares, de sensores resistivos ou de termorresistências. Para isso é necessário que o sinal esteja dentro da faixa de entrada. Para mV, a faixa é de -50 a 500 mV e para resistência, de 0 a 2000 Ω .

Descrição Funcional - Circuito

Consulte o diagrama de bloco (Figura 2.1). A função de cada bloco é descrita abaixo.

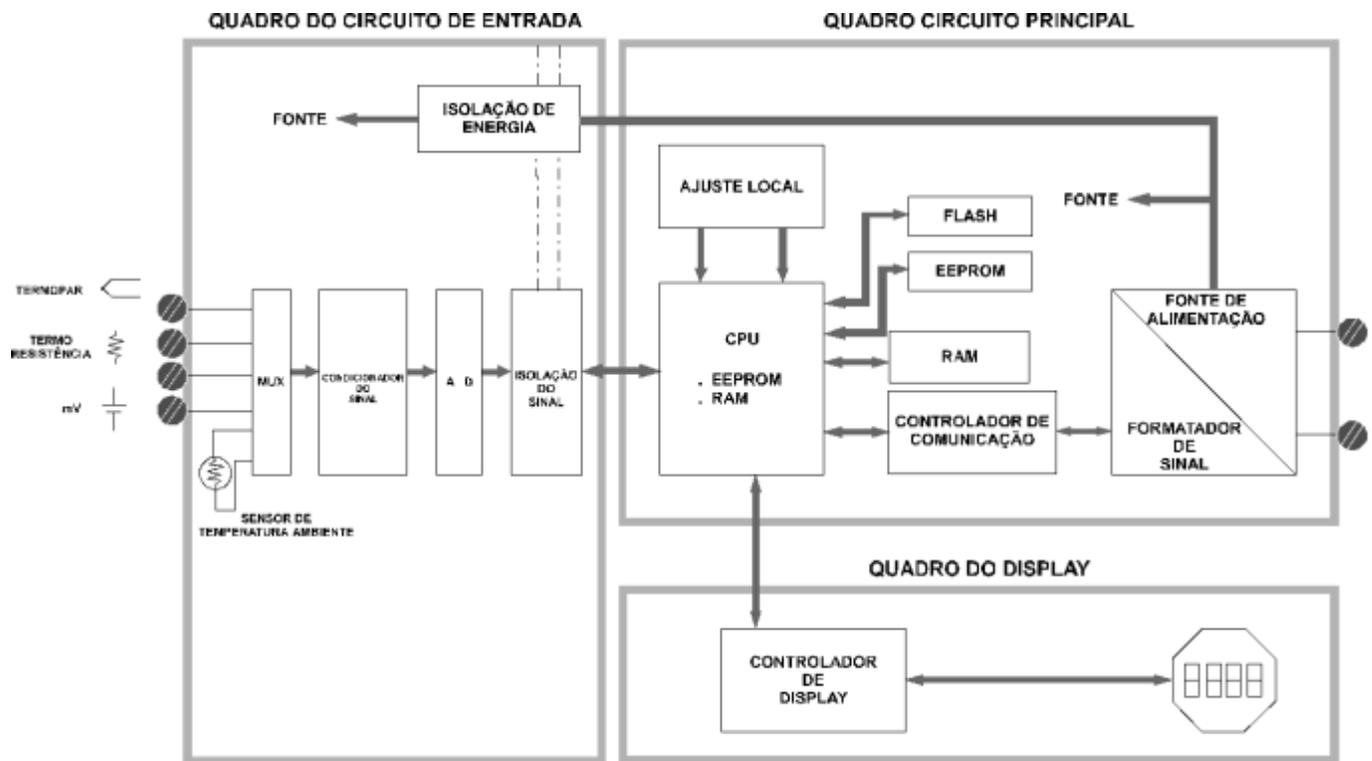


Figura 2.1 - Diagrama de Bloco do TT302

Multiplexador - Mux

O MUX multiplexa o sinal dos terminais do sensor para a seção condicionadora para garantir que as tensões sejam medidas entre os terminais corretos.

Condicionador do Sinal

Sua função é aplicar o ganho correto aos canais de entrada para adaptá-los ao conversor A/D.

Conversor A/D

O conversor A/D transforma o sinal de entrada analógico em um formato digital para a CPU.

Isolador do Sinal

Sua função é isolar o sinal de dados e de controle entre a entrada e a CPU.

Unidade Central de Processamento (CPU), RAM, PROM e EEPROM

A unidade central de processamento (CPU) é a parte inteligente do transmissor, responsável pelo gerenciamento e operação das medidas, execução do bloco, auto diagnóstico e comunicação. O programa é armazenado numa PROM externa. Para armazenamento temporário de dados, a CPU tem uma RAM interna. Caso falte energia, estes dados são perdidos. A CPU possui uma memória interna não volátil (EEPROM) onde dados que devem ser retidos são armazenados. Exemplos de tais dados são: trim, calibração, configuração de blocos e identificação de dados.

Controlador de Comunicação (Modem)

Monitora a linha ativamente, modula e demodula os sinais de comunicação e insere e deleta delimitadores de início e fim.

Fonte de Alimentação

Obtém-se alimentação da linha da malha para energizar o circuito do transmissor.

Isolação da Alimentação

O sinal para alimentação da seção de entrada deve ser isolado. A isolação é conseguida convertendo a fonte DC numa fonte AC de alta frequência e isolada galvanicamente usando-se um transformador.

Controlador do Display

Recebe os dados da CPU informando quais segmentos do Display de Cristal Líquido devem ser ligados.

Ajuste Local

São duas chaves que são ativadas magneticamente. Elas podem ser ativadas pela chave de fenda magnética sem contatos mecânicos ou elétricos.

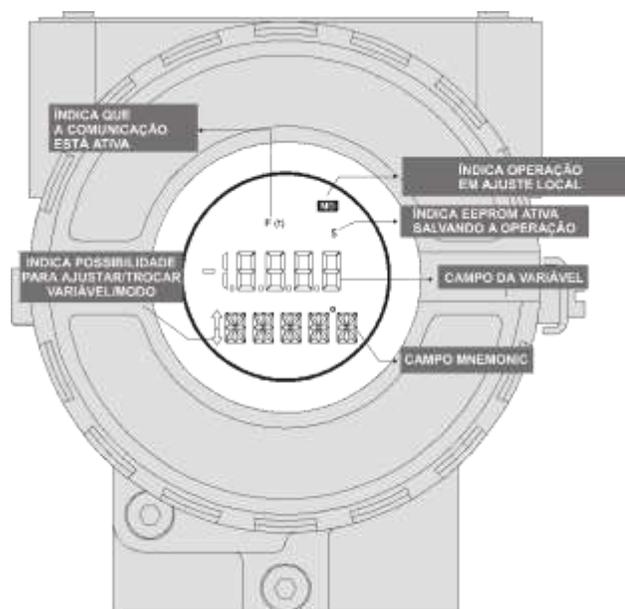


Figura 2.2 - Indicador LCD

Sensores de Temperatura

O **TT302**, como explicado anteriormente, aceita vários tipos de sensores e foi especialmente projetado para medir temperatura usando termopares ou termorresistências.

Alguns conceitos básicos a respeito desses sensores são apresentados abaixo.

Termopares

Os termopares são os sensores mais largamente usados na medida de temperatura nas indústrias. Os termopares consistem de dois fios de metais ou ligas diferentes unidas em um extremo, chamado de junção de medida. A junção de medida deve ser colocada no ponto de medição. O outro extremo do termopar é aberto e conectado ao transmissor de temperatura.

Este ponto é chamado junção de referência ou junta fria. Para a maioria das aplicações, o efeito Seebeck é suficiente para explicar o funcionamento do termopar.

Como o Termopar Funciona

Quando há uma diferença de temperatura ao longo de um fio de metal, surgirá um pequeno potencial elétrico, peculiar a cada liga. Este fenômeno é chamado efeito Seebeck. Quando dois metais de materiais diferentes são unidos em uma extremidade, deixando aberta a outra, uma diferença de temperatura entre as duas extremidades resultará numa tensão desde que os potenciais gerados em cada um dos materiais sejam desiguais e não se cancelem reciprocamente. Assim sendo, duas coisas importantes podem ser observadas. Primeiro: a tensão gerada pelo termopar é proporcional à diferença de temperatura entre a junção de medição e à junção de junta fria. Portanto, a temperatura na junção de referência deve ser adicionada à temperatura da junta fria, para encontrar a temperatura medida. Isto é chamado de compensação de junta fria, e é realizado automaticamente pelo **TT302**, que tem um sensor de temperatura no terminal do sensor para este propósito. Segundo: fios de compensação ou extensão do termopar devem ser usados até os terminais do transmissor, onde é medida a temperatura da junta de referência.

ATENÇÃO

Utilize cabo de termopar ou cabo de extensão apropriado do sensor até o transmissor.

A tensão elétrica gerada com relação à temperatura medida na junção está relacionada em tabelas padrões de calibração para cada tipo de termopar, com a temperatura de referência 0 °C.

Os termopares padrões que são comercialmente usados, cujas tabelas estão armazenadas na memória do **TT302**, são os seguintes:

- NBS (B, E, J, K, N, R, S e T)
- DIN (L e U)

Termorresistências (RTDs)

Os sensores de temperatura resistivos, mais comumente conhecidos como RTD's são baseados no princípio que a resistência do metal aumenta com o aumento de sua temperatura.

Os RTDs padronizados, cujas tabelas estão armazenadas na memória do **TT302**, são os seguintes:

- JIS [1604-81] (Pt50 e Pt100)
- IEC, DIN, JIS [1604-89] (Pt50, Pt100 e Pt500)
- GE (Cu10)
- DIN (Ni120)

Para uma correta medida de temperatura com o RTD, é necessário eliminar o efeito da resistência dos fios de conexão do sensor com o circuito de medição. Em algumas aplicações industriais, estes fios podem ter extensões de centenas de metros. Isto é particularmente importante em locais onde a temperatura ambiente muda bastante.

O **TT302** permite uma conexão a 2-fios que pode causar erros nas medidas, dependendo do comprimento dos fios de conexão e da temperatura na qual eles estão expostos (veja Figura 2.2).

Em uma conexão a 2-fios, a tensão V_2 é proporcional à resistência do RTD mais a resistência dos fios.

$$V_2 = [RTD + 2 \times R] \times I$$

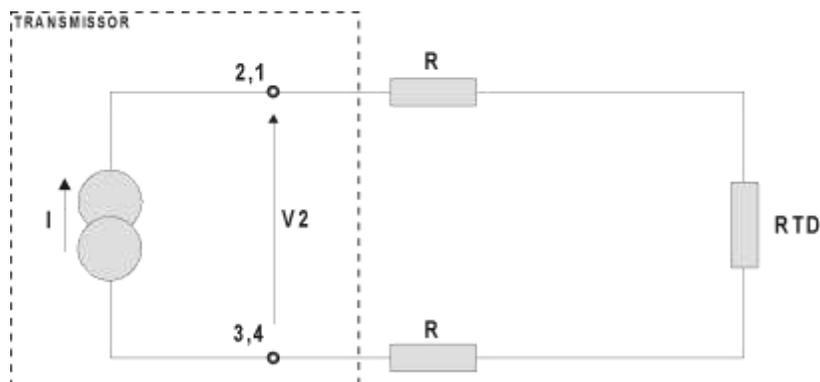


Figura 2.3 - Conexão a 2 fios

Para evitar o efeito da resistência dos fios de conexão, é recomendado usar uma conexão a 3-fios (veja Figura 2.4) ou uma conexão a 4-fios (veja Figura 2.5).

Em uma conexão tipo 3-fios, a corrente "I" não percorre o terminal 3, pois este é de alta impedância. Desta forma, fazendo $V_2 - V_1$, anula-se o efeito da queda de tensão na resistência de linha entre os terminais 2 e 3.

$$V_2 - V_1 = [RTD + R] \times I - R \times I = RTD \times I$$

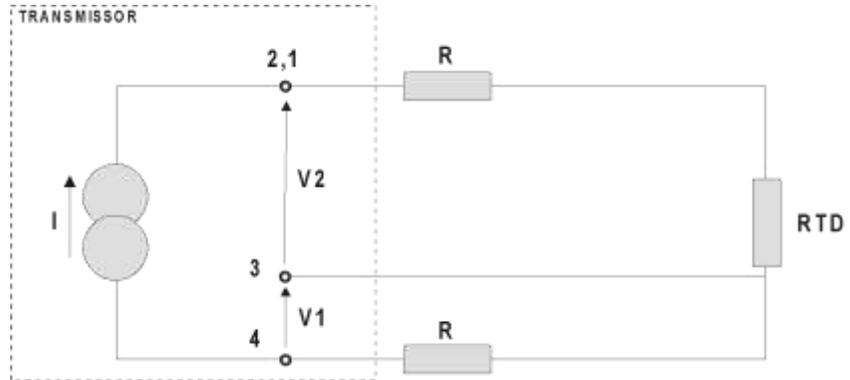


Figura 2.4 - Conexão a 3-fios

Em uma conexão a 4 fios, os terminais 2 e 3 tem alta impedância de entrada. Conseqüentemente, nenhuma corrente flui através destes fios e não há queda de tensão.

A resistência dos outros dois fios não tem influência na medição, que é feita entre os terminais 2 e 3. Conseqüentemente a tensão V_2 é diretamente proporcional a resistência do RTD ($V_2 = RTD \times I$).

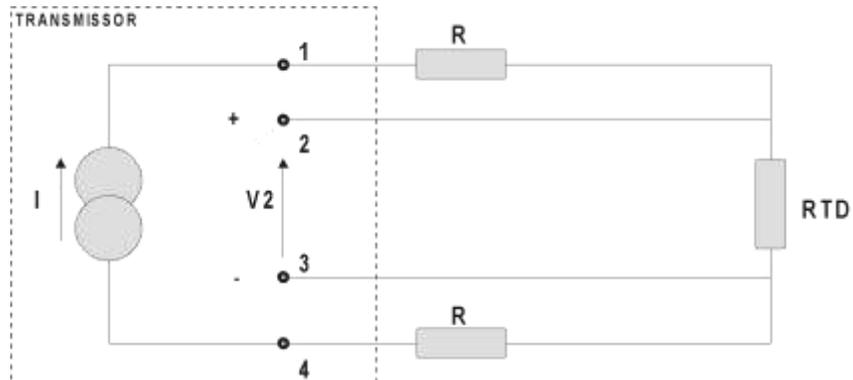


Figura 2.5 - Conexão a 4 fios

Uma conexão diferencial ou de canal duplo é similar à conexão a 2 fios e apresenta o mesmo problema (veja a Figura 2.6).

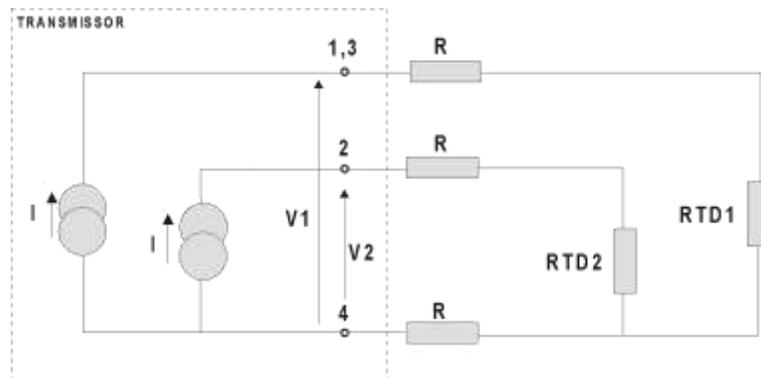


Figura 2.6 - Conexão Diferencial ou Dupla

Seção 3

CONFIGURAÇÃO

Uma das muitas vantagens do Fieldbus é configurar o equipamento independente de qual seja o configurador. Portanto, o **TT302** pode ser configurado por qualquer configurador fornecido por terceiros.

O **TT302** contém dois blocos transdutores de entrada, um bloco de recurso, um bloco transdutor de display e outros blocos de funções. Para uma explicação e detalhes dos blocos de funções, veja o "Manual dos Blocos de Funções".

Bloco Transdutor

O Bloco Transdutor isola os blocos de funções do hardware do equipamento (sensores e atuadores). O Bloco Transdutor controla o acesso ao hardware através da implementação definida pelo fabricante. Isso permite ao bloco transdutor ser executado tão frequente quanto necessário para a obtenção de dados do sensor sem sobrecarregar os blocos de funções que utilizam estes dados.

Acessando o hardware, o bloco transdutor pode obter dados ou passar dados de controle para o hardware. A conexão entre o Bloco Transdutor e o Bloco de Função é chamado de canal. Estes blocos podem trocar dados através de sua interface.

Normalmente, os blocos transdutores executam funções como linearização, caracterização, compensação de temperatura e controle do circuito e da troca de dados com hardware.

Descrição dos Parâmetros do Bloco Transdutor

Os parâmetros descritos abaixo são utilizados para configurar o bloco transdutor, tendo influência direta no hardware.

PARÂMETRO	DESCRIÇÃO
ST_REV	Número de alterações do parâmetro estático.
TAG_DESC	Tag do bloco transdutor.
STRATEGY	Parâmetro não processado pelo bloco Transdutor.
ALERT_KEY	Número de identificação na planta.
MODE_BLK	Modo de operação do bloco Transdutor.
BLOCK_ERR	Estatus do hardware e do software associado com o Transdutor.
UPDATE_EVT	Alarme dos parâmetros estáticos.
BLOCK_ALM	Alarme utilizado pela configuração ou pelo hardware.
TRANSDUCER_DIRECTORY	O número e o índice inicial do transdutor dentro do bloco transdutor.
TRANSDUCER_TYPE	Tipo de transdutor de acordo com a sua classe. 101 – Standard Temperature with calibration.
XD_ERROR	Utilizado para indicar o estado da calibração.
COLLECTION_DIRECTORY	O número, o índice inicial e o item DD do transdutor dentro do bloco transdutor.
PRIMARY_VALUE_TYPE	Tipo de medida representada pela variável primária. 104 – Process Temperature. 106 – Differential Temperature. 120 – Backup Temperature.
PRIMARY_VALUE	Variável medida e o estado disponível para o Bloco de Função.
PRIMARY_VALUE_RANGE	Limite superior e inferior, unidade de engenharia e o número de casas decimais utilizados para representar a variável primária.
CAL_POINT_HI	Valor de calibração superior.
CAL_POINT_LO	Valor de calibração inferior.
CAL_MIN_SPAN	Mínimo valor de span permitido na calibração. Este mínimo span é necessário para assegurar que os dois pontos calibrados (inferior e superior) não estejam muito próximos após a calibração.

CAL_UNIT	Unidade de engenharia utilizada na calibração inferior e superior.
SENSOR_TYPE	Tipo de sensor. 128 – Pt100 IEC 129 – Pt100 JIS 131 – Pt 500 IEC 132 – Ni 120 DIN 133 – Cu 10 GE 170 – Pt 50 IEC 171 – Pt 50 JIS 181 – Ohm 100 180 – Ohm 400 104 – Ohm 2000 134 – TC B NBS 136 – TC E NBS 137 – TC J NBS 138 – TC K NBS 139 – TC N NBS 140 – TC R NBS 141 – TC S NBS 142 – TC T NBS 143 – TC L DIN 144 – TC U DIN 191 – mV 22 190 – mV 100 103 – mV 500
SENSOR_RANGE	Limite superior e inferior, unidade de engenharia e o número de casas decimais do sensor.
SENSOR_SN	Número serial do sensor.
SENSOR_CAL_METHOD	Último método de calibração do sensor.
SENSOR_CAL_LOC	Localização da última calibração do sensor. É a localização física na qual a calibração foi realizada.
SENSOR_CAL_DATE	Data da última calibração do sensor.
SENSOR_CAL_WHO	Nome da pessoa responsável pela última calibração do sensor.
SENSOR_CONNECTION	Número de fios do sensor conectado a borneira do equipamento. 1 – Duplo a dois fios 2 – Dois fios 3 – Três fios 4 – Quatro fios
SECONDARY_VALUE	Variável secundária relacionada com o sensor.
SECONDARY_VALUE_UNIT	Unidade de engenharia usada pela variável secundária.
MODULE_SN	Número serial do módulo.
SECONDARY_VALUE_ACTION	Tipo de ação da compensação da junta fria. 0 – desabilitado 1 – habilitado
BACKUP_RESTORE	Parâmetro é utilizado para restaurar ou salvar os dados de configuração. 1 – Factory Cal Restore 2 – Last Cal Restore 3 – Default Data Restore 4 – Shut-Down Data Restore 5 – Sensor Data Restore 11 – Factory Cal Backup 12 – Last Cal Backup 14 – Shut-Down Data Backup 15 – Sensor Data Backup 0 – None
CAL_POINT_HI_LAST	Calibração superior salvo pelo backup_restore.
CAL_POINT_LO_LAST	Calibração inferior salvo pelo backup_restore.
CAL_POINT_HI_FACTORY	Calibração superior de fábrica salvo pelo backup_restore.

CAL_POINT_LO_FACTORY	Calibração inferior de fábrica salvo pelo backup_restore.
ORDERING_CODE	Informação do produto para a fabricação.
TWO WIRES_COMPENSATION	Compensação automática da resistência de linha para sensores resistivos a 2 fios ou duplo. 0 – Disable 1 – Enable
SENSOR_TRANSDUCER_NUMBER	Número do Transdutor utilizado. 1 – Primeiro transdutor (este deve sempre existir) 2 – Segundo transdutor (existe se o tipo de conexão do primeiro transdutor for duplo a dois fios).

Tipos dos Parâmetros do Bloco Transdutor

Parâmetro	Tipo Dado	Armazenagem	Tamanho	Valor Inicial	Classe	View
ST_REV	Unsigned16	S	2	0	R	1,2,3,4
TAG_DESC	Octet String	S	32	Nulls	R/W	4
STRATEGY	Unsigned16	S	2	0	R/W	4
ALERT_KEY	Unsigned8	S	1	0	R/W	1,3
MODE_BLK	DS-69	Mix	4	AUTO	R/W	1,3
BLOCK_ERR	Bit String	D	2	*	R	
UPDATE_EVT	DS-73	D	5	*	R	
BLOCK_ALM	DS-72	D	13	*	R	
TRANSDUCER_DIRECTORY	Array of Unsigned16	N	Variable	*	R	
TRANSDUCER_TYPE	Unsigned16	N	2	101	R	1,2,3,4
XD_ERROR	Unsigned8	D	1	*	R	1,3
COLLECTION_DIRECTORY	Array of Unsigned16	N	Variable	*	R	
PRIMARY_VALUE_TYPE	Unsigned16	S	2	104	R/W	2
PRIMARY_VALUE	DS-65	D	5	0	R	1,3
PRIMARY_VALUE_RANGE	DS-68	NS	11	-200/850/1001/1	R	4
CAL_POINT_HI	Float	S	4	850.0	R/W	2
CAL_POINT_LO	Float	S	4	-250.0	R/W	2
CAL_MIN_SPAN	Float	N	4	10.0	R	4
CAL_UNIT	Unsigned16	S	2	1001	R/W	4
SENSOR_TYPE	Unsigned16	S	2	128	R/W	4
SENSOR_RANGE	DS-68	N	11	-200/850/1001/1	R	4
SENSOR_SN	Unsigned Long	N	4	0	R	4
SENSOR_CAL_METHOD	Unsigned8	S	1	103	R	4
SENSOR_CAL_LOC	Visible String	S	32	NULL	R/W	4
SENSOR_CAL_DATE	Time of Day	S	7	0	R/W	4
SENSOR_CAL_WHO	Visible String	S	32	NULL	R/W	4
SENSOR_CONNECTION	Unsigned8	S	1	3	R/W	4
SECONDARY_VALUE	DS-65	D	5	0	R	3
SECONDARY_VALUE_UNIT	Unsigned16	S	2	1001	R/W	4
MODULE_SN	Unsigned Long	N	4	0	R	4
SECONDARY_VALUE_ACTION	Unsigned8	S	1	1	R/W	
BACKUP_RESTORE	Unsigned8	S	1	0	R/W	4
CAL_POINT_HI_LAST	Float	S	4	850.0	R	2
CAL_POINT_LO_LAST	Float	S	4	-200.0	R	2
CAL_POINT_HI_FACTORY	Float	S	4	850.0	R	2
CAL_POINT_LO_FACTORY	Float	S	4	-200.0	R	2
ORDERING_CODE	Visible String	S	50	Null	R/W	
TWO_WIRE_COMPENSATION	Unsigned8	D	1	1	R/W	
SENSOR_TRANSD_NUMBER	Unsigned8	S	1	0	R/W	4

D: Dinâmico
N: Não Volátil
S: Estático

Como Configurar um Bloco Transdutor

O bloco transdutor tem um algoritmo, um conjunto de parâmetros chamados de contidos (isto é, você não pode ligar estes parâmetros com outros blocos ou publicá-los via comunicação) e um canal que o conecta a um bloco de função.

O algoritmo descreve o comportamento do transdutor como uma função de transferência de dados entre o hardware e um outro bloco de função. O conjunto de parâmetros contidos define a interface do usuário com o bloco transdutor. Eles podem ser divididos em Padrão e Específico do Fabricante.

Os parâmetros padrões são definidos para cada classe de dispositivo, como pressão, temperatura, atuador, etc., independentemente do fabricante. Contrariamente, os parâmetros específicos só são definidos pelos fabricantes. Como parâmetros comuns específicos do fabricante, tem-se os ajustes de calibração, informação de material, curva de linearização, etc.

Quando o usuário executa uma rotina padrão como calibração, ele é conduzido passo a passo por um método. O método geralmente é definido como um conjunto de diretrizes para ajudar o usuário a fazer tarefas comuns. O SYSCON identifica cada método associado aos parâmetros e habilita a interface para isto.

Número do Transdutor de Sensor

O Número do Transdutor de Sensor associa o sensor ao transdutor, que pode ser ajustado de um até dois, no caso de sensor duplo.

Com o parâmetro BEHAVIOR do bloco Diagnóstico configurado como *Adapted* (que é o padrão), o número do transdutor de sensor já vem configurado como padrão.

Modo do Bloco

O Bloco Transdutor sempre é executado antes do Bloco AI. Ambos os blocos devem ter o modo configurado para Automático, caso contrário eles estarão inativos.

Configuração do Jumper

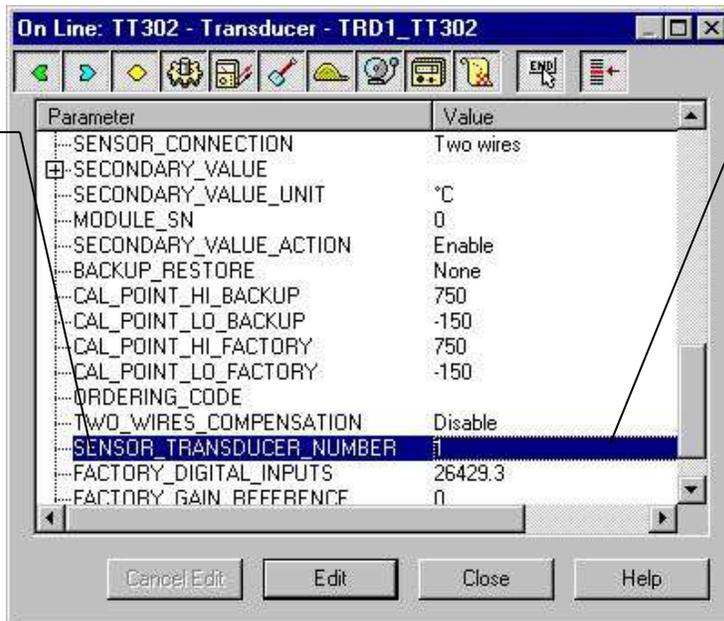
Para o TT302 trabalhar corretamente, os jumpers **J1** e **W1**, localizados na placa principal, devem ser corretamente configurados.

- **J1** - habilita o modo de simulação do bloco AI.
- **W1** - habilita o ajuste local.

Configuração do Sensor

É necessário configurar o número do transdutor alocado para esta tarefa. O parâmetro SENSOR_TRANSDUCER_NUMBER deve ser configurado para o valor 1.

Este parâmetro configura o número do transdutor, de acordo com o tipo de medida de temperatura.

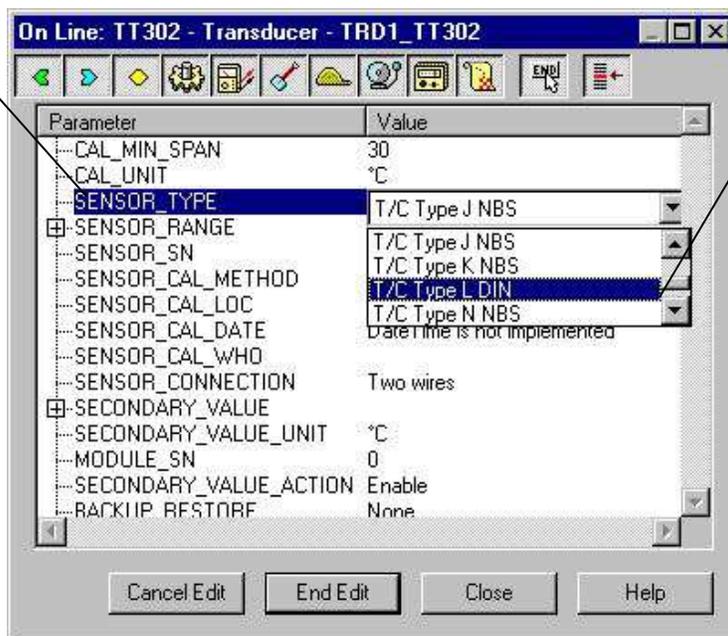


Este parâmetro pode ser 1 ou 2 indicando o primeiro ou o segundo transdutor, respectivamente.

Figura 3.1 – Configuração do Numero do Transdutor

É possível configurar o tipo do sensor e sua conexão por meio dos parâmetros SENSOR_TYPE e SENSOR_CONNECTION. A conexão e os tipos de sensores disponíveis estão listados nas tabelas 3.1 e 3.2.

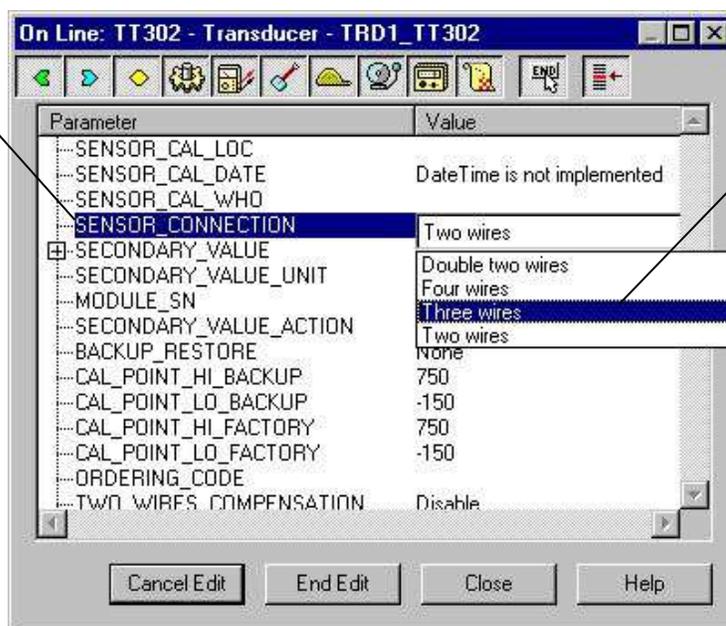
Este parâmetro seleciona o tipo de sensor ligado ao TT302 temperatura.



Esta lista contém o tipo de sensor: termopar, termoresistência, sensor de Ohm e de milivoltagem.

Figura 3.2 – Configuração do Tipo do Sensor

Este parâmetro seleciona o tipo de conexão do sensor. As opções dependem do tipo do sensor escolhido.



Esta lista contém o número de fios disponíveis para cada tipo de sensor.

Figura 3.3 - Configuração do Tipo de Conexão do Sensor

NOTA

Não há conexão de 3 ou 4 cabos para sensor de milivoltagem.

TIPO DE SENSOR	VALOR PARA AJUSTE LOCAL
Pt 100 IEC	128
Pt 100 JIS	129
Pt 500 IEC	131
Ni 120 DIN	132
Cu 10 CE	133
Pt 50 IEC	170
Pt 50 JIS	171
0hm 100	181
0hm 400	180
0hm 2,000	104
TC B NBS	134
TC E NBS	136
TC J NBS	137
TC K NBS	138
TC N NBS	139
TC R NBS	140
TC S NBS	141
TC T NBS	142
TC L DIN	143
TC U DIN	144
mV 22	191
mV 100	190
mV 500	103

Tabela 3.1 - Tabela de Tipo de Sensor

CONEXÃO	VALOR PARA AJUSTE LOCAL
DUPLO A DOIS FIOS	1
DOIS FIOS	2
TRÊS FIOS	3
QUATRO FIOS	4

Tabela 3.2 - Tabela de Tipo de Conexão

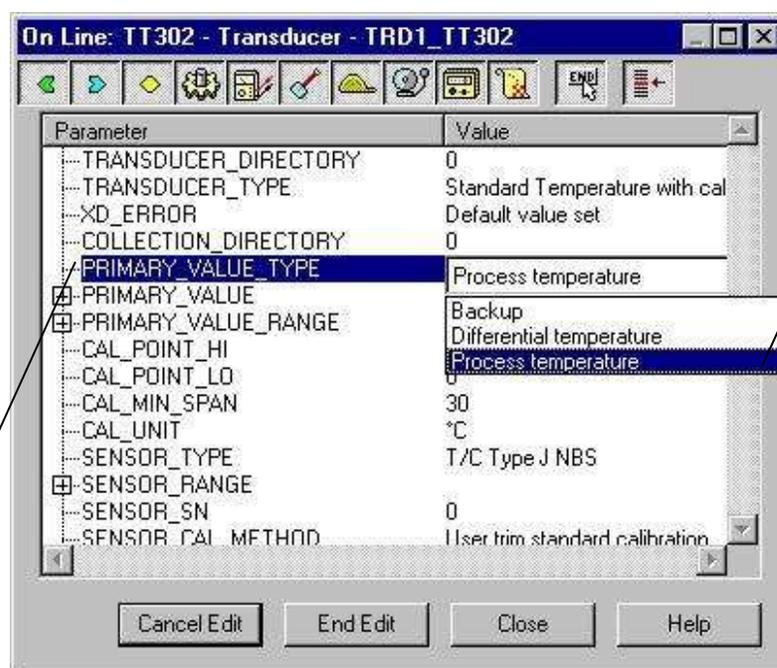
Como Conectar Dois Sensores ao TT302

O **TT302** é capaz de operar simultaneamente com dois sensores e usar dois blocos transdutores, se necessário. Os tipos de configuração utilizando-se dois sensores, são os seguintes:

Diferencial - Neste caso há apenas um transdutor. A saída do transdutor é a diferença entre a leitura do sensor 1 (entre os terminais 3 e 4) e a leitura do sensor 2 (entre os terminais 2 e 4). O parâmetro PRIMARY_VALUE-TYPE deve ser configurado como Temperatura Diferencial.

Backup - Neste caso há apenas um transdutor. Quando o primeiro sensor (entre os terminais 3 e 4) se romper, o segundo sensor (entre os terminais 2 e 4) proverá o sinal para o transdutor. O parâmetro PRIMARY_VALUE_TYPE deve ser configurado como Backup.

Duplo - Neste caso há dois transdutores. Cada sensor provê um sinal para seu respectivo transdutor. O parâmetro SENSOR_CONNECTION deve ser configurado como Duplo a Dois Fios. Com o segundo transdutor habilitado, o parâmetro SENSOR_TRANSDUCER_NUMBER deste bloco deve ser configurado para dois e o modo para Automático.



Este parâmetro configura o tipo de cálculo que é feito pelo transdutor.

Esta lista contém a opção Normal, Backup e Diferencial para o cálculo da temperatura.

Figura 3.4 - Configuração do Tipo da Variável Primária

Compensação da Resistência do fio para Sensor Duplo (RTD ou Ohm)

Quando um sensor resistivo a dois fios é usado, a leitura não têm boa precisão devido a resistência do fio que conecta o sensor ao transmissor. Por esta razão, sensores a 3 ou 4 fios são normalmente preferidos.

Com o **TT302** é possível conectar dois sensores a borneira. Como há somente 4 terminais na borneira, só é possível conectar dois sensores a dois fios. Para se fazer a compensação da resistência do fio para estes sensores e minimizar erro, há o parâmetro TWO_WIRE_COMPENSATION que desconta automaticamente a resistência do fio. É necessário que o usuário dê um curto-circuito no sensor e configure este parâmetro para Enable (o default é Disable). Retirando-se o curto-circuito, o sensor já estará com o valor compensado da resistência de linha.

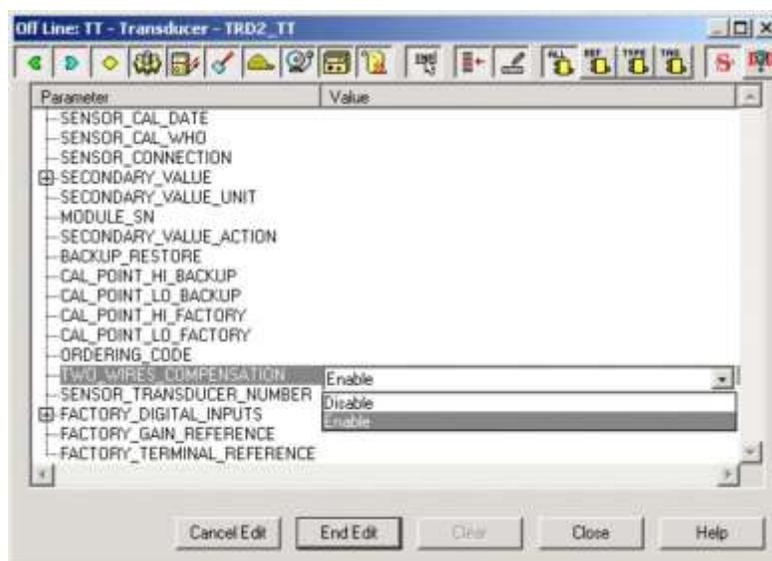


Figura 3.5 - Compensação da Resistência da Linha

Compensação da Junta Fria

A compensação da junta fria para sensores termopares é feita automaticamente, mas ela pode ser desabilitada escrevendo-se Disable no parâmetro SECONDARY_VALUE_ACTION (o default é Enable).

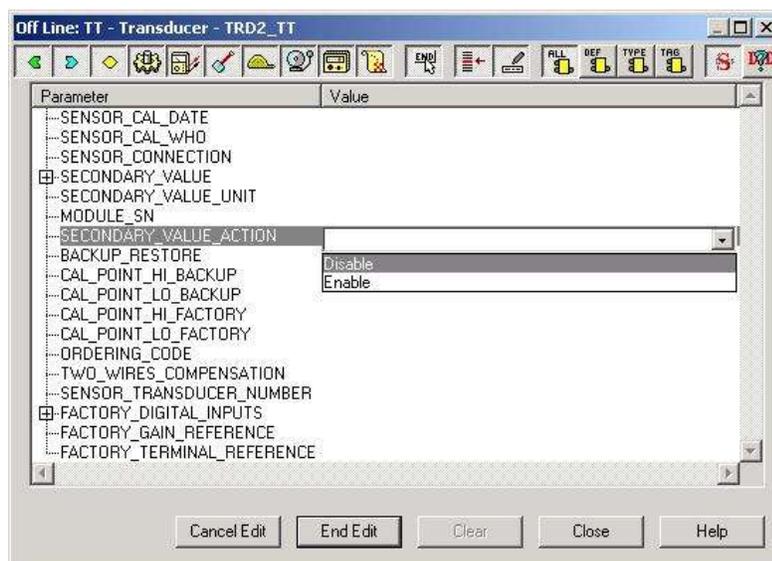


Figura 3.6 - Compensação da Junta Fria

Calibração do TT302 pelo Usuário

A eletrônica do **TT302** é muito estável no tempo, portanto não requer calibrações adicionais após a calibração de fábrica. Entretanto, se o usuário decidir usar esta referência para calibrar o **TT302**, isto pode ser feito através dos parâmetros CAL_POINT_LO e CAL_POINT_HI. O trim deve ser realizado sempre com dois pontos de referência; nunca considere somente um ponto como referência.

NOTA

Toda vez que o sensor for alterado, os valores do TRIM são resetados. Se o termopar for utilizado não é necessário desabilitar a compensação de junta fria antes de iniciar o procedimento de calibração. O Trim não está disponível para o transmissor de temperatura quando se usa dois sensores e não há a necessidade de ajustar o bloco transdutor para Out of Service.

O parâmetro PRIMARY_VALUE informa a leitura atual do sensor de entrada.

Para realizar o trim inferior, coloque o sensor dentro de um lugar com a temperatura conhecida. Se o parâmetro PRIMARY_VALUE mostrar uma temperatura diferente daquela esperada, o Trim Inferior deve ser feito escrevendo o valor da temperatura desejada no parâmetro CAL_POINT_LO. O resultado do ajuste do trim pode ser visto no parâmetro PRIMARY_VALUE.

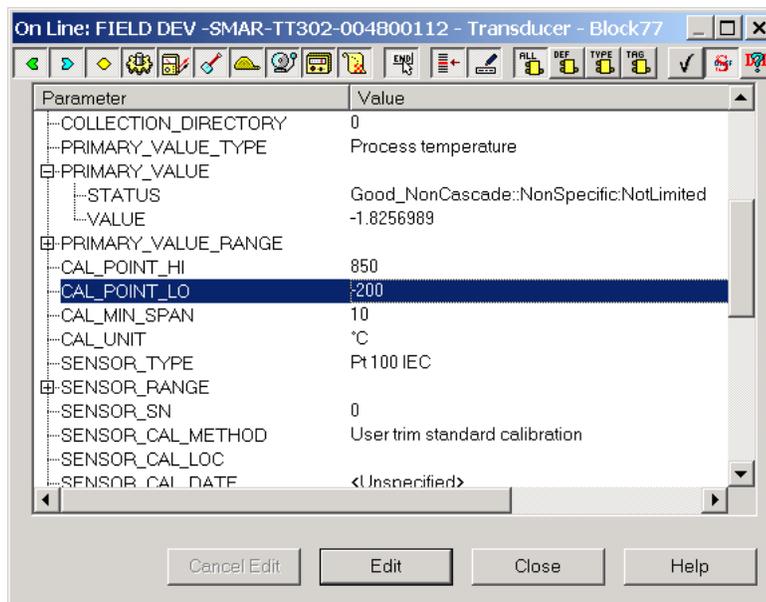


Figura 3.7 – Calibração do Trim Inferior - TT302

Para realizar o trim superior, primeiro coloque o sensor dentro de um lugar com a temperatura conhecida superior ao do CAL_POINT_LO. Se o parâmetro PRIMARY_VALUE mostrar uma temperatura diferente daquela esperada, o trim Superior deve ser feito escrevendo a temperatura desejada no parâmetro CAL_POINT_HIGH. O resultado do trim pode ser visto no parâmetro PRIMARY_VALUE.

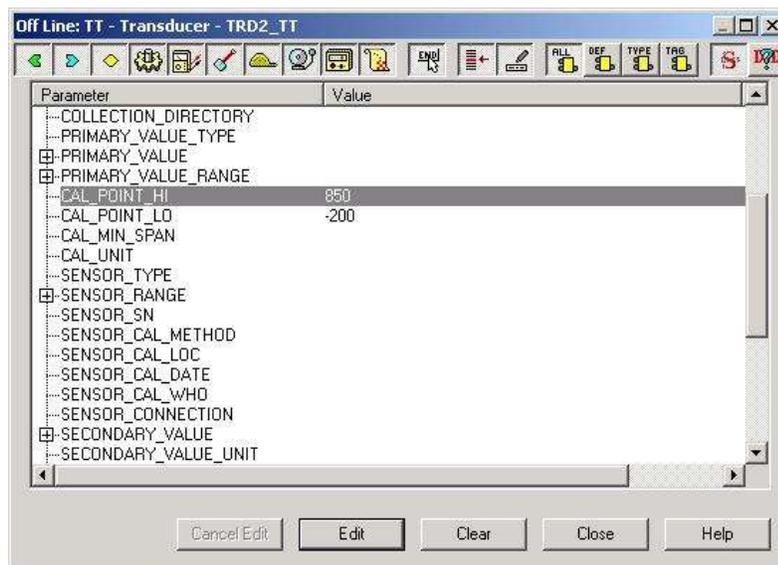


Figura 3.8 – Calibração do Trim Superior - TT302

Alterando as Unidades dos Sensores de Temperatura

As unidades disponíveis para sensores de temperatura são mostradas na Tabela 3.3. Para sensores de Ohm e mV, as únicas unidades disponíveis são Ohm e milivolts.

A unidade é alterada no bloco de AI através do parâmetro XD_SCALE. Os valores limites do XD_SCALE também devem ser convertidos para a unidade escolhida.

UNIDADE	VALOR
KELVIN	1000
CENTÍGRADO	1001
FAHRENHEIT	1002
RANKIN	1003

Tabela 3.3 - Tabela de Unidade

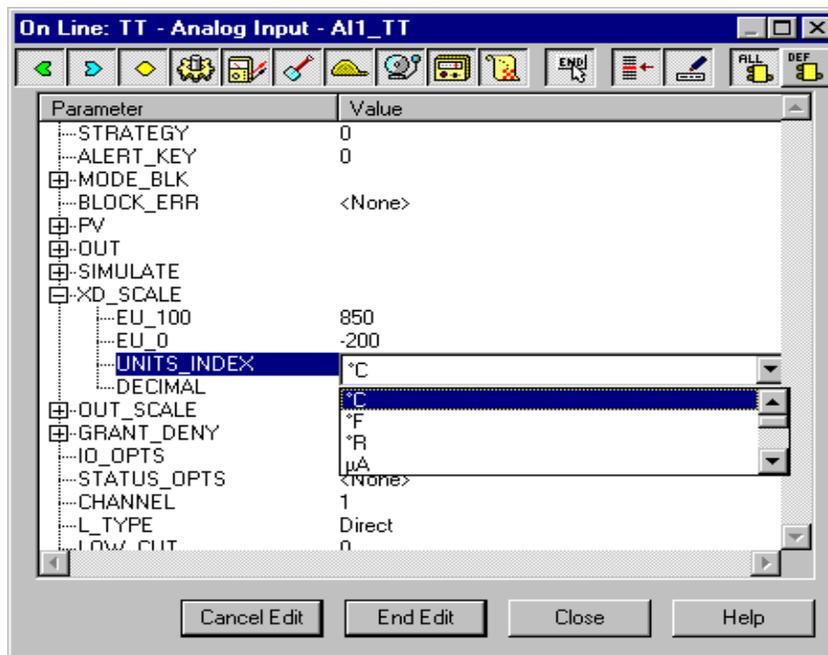


Figura 3.9 – Unidade do Sensor de Temperatura

Configuração do Transdutor do Display

Usando o SYSCON é possível configurar o bloco transdutor de display. Como o próprio nome sugere é um transdutor que faz o interfaceamento dos blocos com o hardware do LCD. O transdutor de Display é visto como um bloco normal pelo SYSCON. Isto significa que este bloco tem alguns parâmetros que podem ser configurados de acordo com as necessidades do cliente. Veja a Figura 3.10. O usuário pode escolher os parâmetros a serem mostrados no LCD e usar parâmetros apenas para monitoração ou para atuação localmente no campo através da chave magnética.

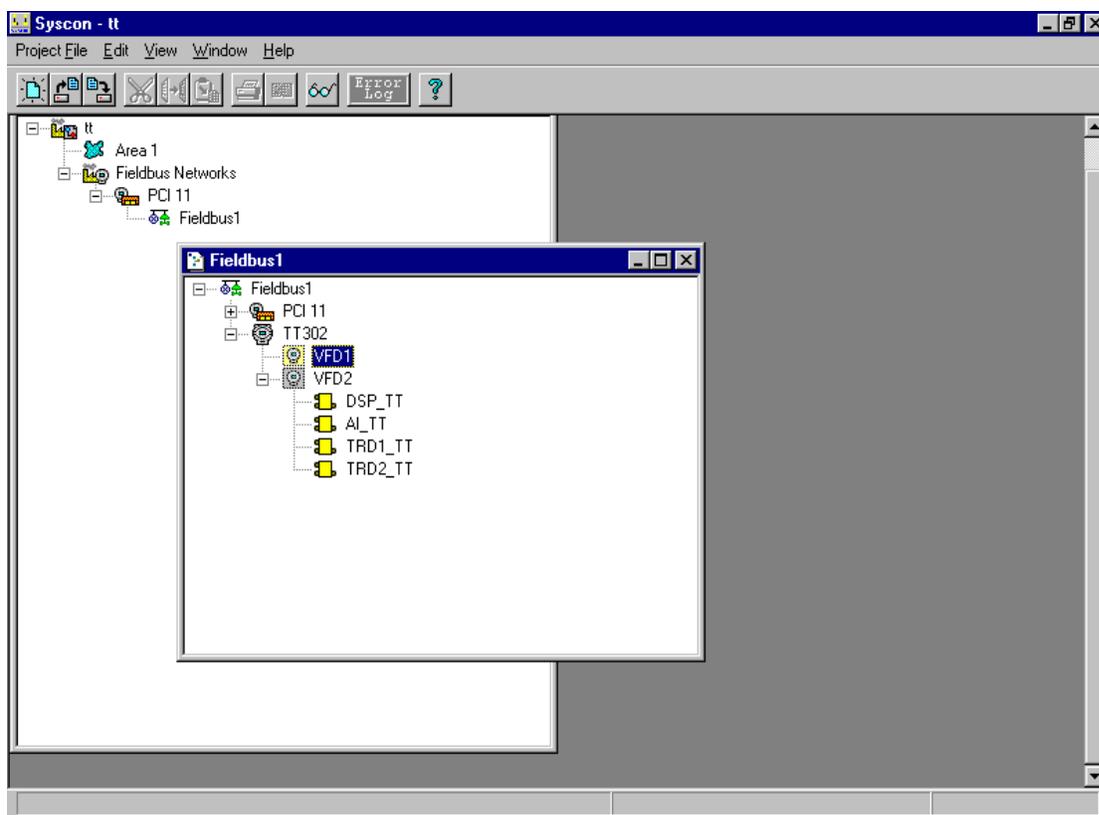


Figura 3.10 - Criando Transdutores e Blocos do Função

Bloco Transdutor do Display

Há sete grupos de parâmetros, que podem ser pré-configurados pelo usuário, para habilitar uma possível configuração por meio do ajuste local. Por exemplo, suponha que o usuário não queira mostrar alguns parâmetros, neste caso, basta escrever um Tag inválido no parâmetro, Block_Tag_Param_X. Desta forma, o equipamento não validará os parâmetros relacionados (indexados) com seu Tag como parâmetros válidos.

Definição de Parâmetros e Valores

Idx	Parâmetro	Tipo Dado (comp.)	Faixa Válida/ Opções	Valor Default	Unidades	Memória/Modo	Descrição
7	BLOCK_TAG_PARAM	VisibleString			Nenhuma	S	Este é um tag do bloco para qual o parâmetro pertence usando, no máximo, 32 caracteres.
8	INDEX_RELATIVE	Unsigned16	0-65535		Nenhuma	S	Este é o Index relacionado ao parâmetro que será atuado ou visto. (1, 2...).
9	SUB_INDEX	Unsigned8	1-255		Nenhuma	S	Para visualizar um determinado tag, opte pelo Index relativo igual a zero, e para o subIndex, igual a um.
10	MNEMONIC	VisibleString			Nenhuma	S	Este é o mnemônico para a identificação do parâmetro (máximo de 16 caracteres). Escolha o mnemônico, preferencialmente, com até 5 caracteres porque, deste modo, não será necessário rotacioná-lo no display.
11	INC_DEC	Float			Nenhuma	S	É o acréscimo e o decréscimo em unidades decimais quando o parâmetro é Float ou tempo Status

							Float, ou integer, quando o parâmetro está em unidades totais.
12	DECIMAL_POINT_NUMBER	Unsigned8	0-4		Nenhuma	S	Este é o número de dígitos após o ponto decimal (0 a 3 dígitos decimais)
13	ACCESS	Unsigned8	Monit/Action		Nenhuma		O acesso permite ao usuário ler, no caso da opção "Monitoring", e escrever, quando a opção "action" está selecionada, então, o display mostrará as setas de incremento e decremento.
14	ALPHA_NUM	Unsigned8	Mnem/Value		Nenhuma	S	Estes parâmetros incluem duas opções: valor e mnemônico. Na opção valor, é possível mostrar dados, ambos em campos alfanumérico e numérico, deste modo, no caso do dado ser maior que 10000, será mostrado no campo alfanumérico.
63	DISPLAY_REFLESH	Unsigned8	1		Nenhuma	D	Atualiza a configuração do bloco transdutor do display. É usado na configuração online.

Tabela 3.4 - Definição de Parâmetros e Valores

Na opção Mnemonic, o indicador pode mostrar o número no campo numérico e o mnemônico no campo alfanumérico.

Se você desejar visualizar um certo Tag, opte para o index relativo igual a zero, e para o sub-index igual a um (consulte o parágrafo Structure Block no Manual dos Blocos de Função).

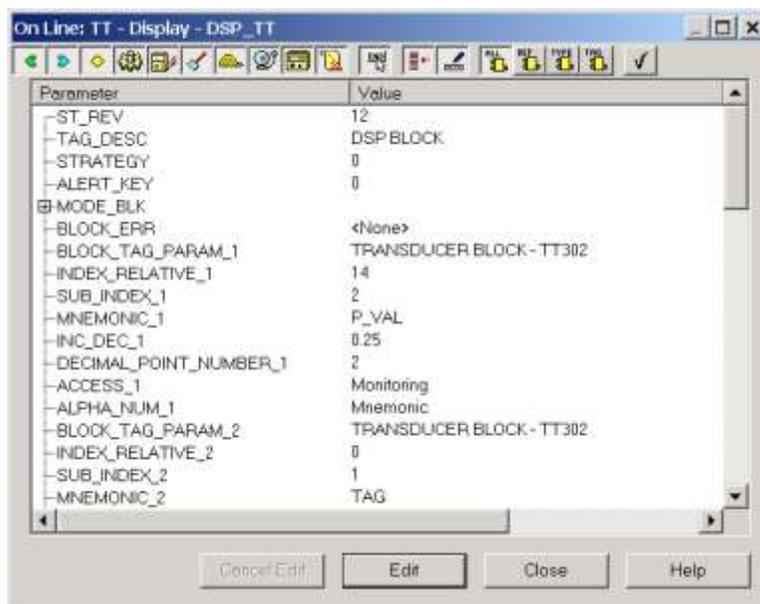


Figura 3.11 - Parâmetros para Configuração do Ajuste Local

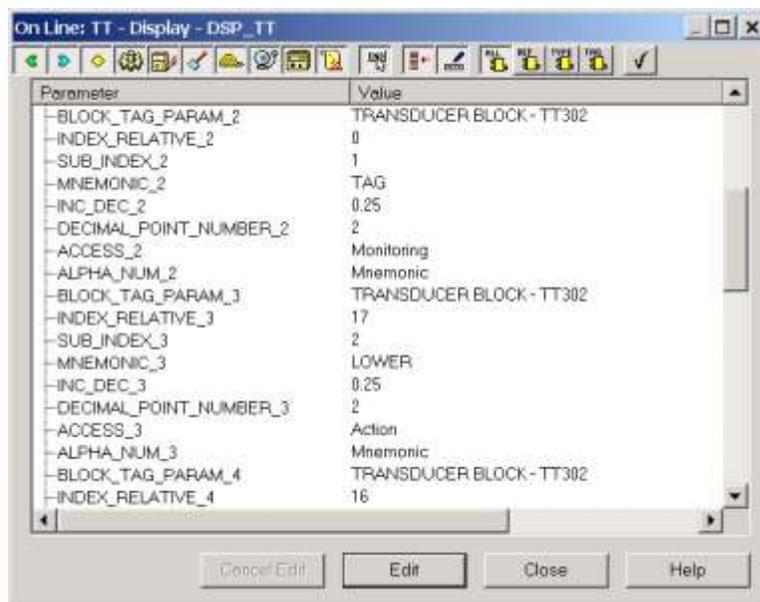


Figura 3.12 - Parâmetros para Configuração do Ajuste Local

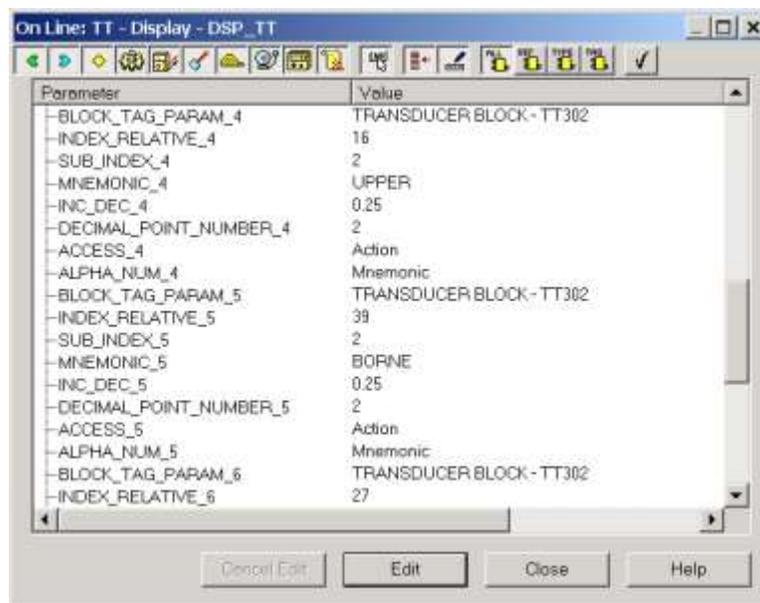


Figura 3.13 - Parâmetros para Configuração do Ajuste Local

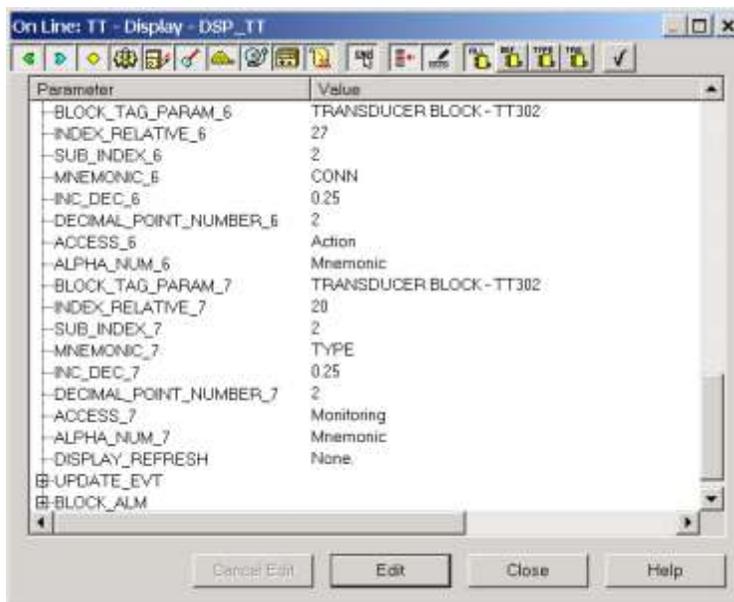
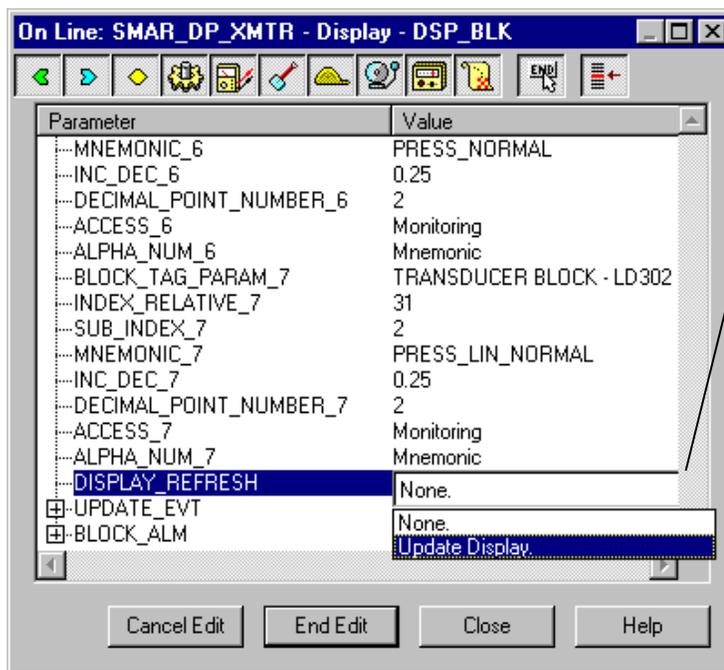


Figura 3.14 - Parâmetros para Configuração do Ajuste Local



Esta opção atualiza a árvore de programação do ajuste local configurado em cada equipamento.

A opção "update" deve ser selecionada para executar a atualização da árvore de programação. Após esse passo todos os parâmetros selecionado serão mostrados no display.

Figura 3.15- Parâmetros para a Configuração do Ajuste Local

Programação Usando Ajuste Local

O ajuste local é totalmente configurado via SYSCON. Isto permite que o usuário selecione as melhores opções para ajustar a sua aplicação. Na fábrica, ele é configurado com as opções para ajustar o Trim Superior e Inferior e para monitorar a saída do transdutor. Normalmente, o ajuste local do transmissor permite uma ação fácil e rápida nos parâmetros. Dentre as possibilidades do Ajuste Local, as seguintes opções podem ser enfatizadas: Alteração ou monitoração do modo do bloco, Monitoração da Saída, Visualização do Tag e Configuração dos Parâmetros de Sintonia.

A interface com o usuário é descrita com mais detalhe no "Manual Geral de Instalações, Operação e Manutenção" no capítulo relacionado a "Programação Usando Ajuste Local". Todos os equipamentos de campo da Série 302 da Smar apresentam a mesma metodologia para manusear os recursos do transdutor do display. Se o usuário aprender como configurar um deles, torna-se fácil manusear todos os tipos de equipamentos de campo fieldbus da SMAR.

O **TT302** tem sob a plaqueta de identificação dois orifícios marcados com as letras **S** e **Z** ao seu lado, que dão acesso a duas chaves magnéticas (Reed Switch), que podem ser ativadas ao se inserir nos orifícios o cabo da chave de fenda magnética (Veja a Figura 3.16).

Esta chave magnética habilita os ajustes dos mais importantes parâmetros dos blocos.

Para ter acesso ao ajuste local, o jumper **W1**, no topo da placa principal, deve ser colocado na posição marcada por **ON** e o display fixado na placa principal. Sem o display, o ajuste local não é possível.

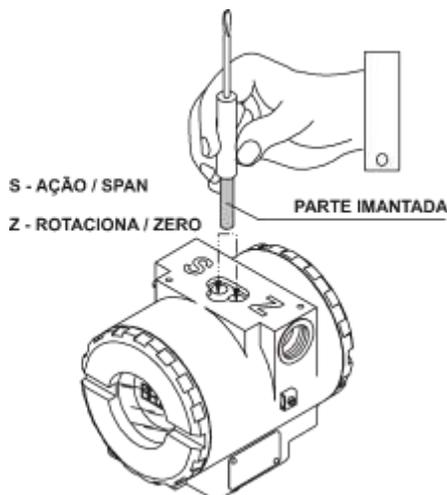


Figura 3.16- Orifícios do Ajuste Local

A tabela 3.4 mostra o que as ações sobre os furos **Z** e **S** fazem no **TT302** quando o ajuste local está habilitado.

ORIFÍCIO	AÇÃO
Z	Inicializa e movimenta entre as funções disponíveis.
S	Seleciona a função mostrada no indicador.

Tabela 3.4 – Função dos Orifícios sobre a Carcaça

Conexão do Jumper J1

Se o jumper **J1** (veja a figura 3.17) estiver conectado nos pinos sob a palavra **ON**, será possível simular valores e status via parâmetro SIMULATE, no bloco AI.

Conexão do Jumper W1

Se o jumper **W1** (veja a figura 3.17) estiver conectado em **ON**, o display estará habilitado para realizar as configurações programadas via ajuste local.

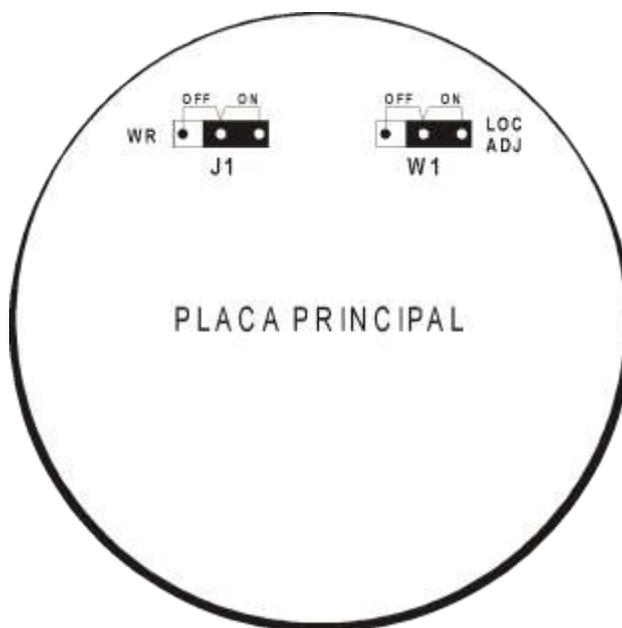
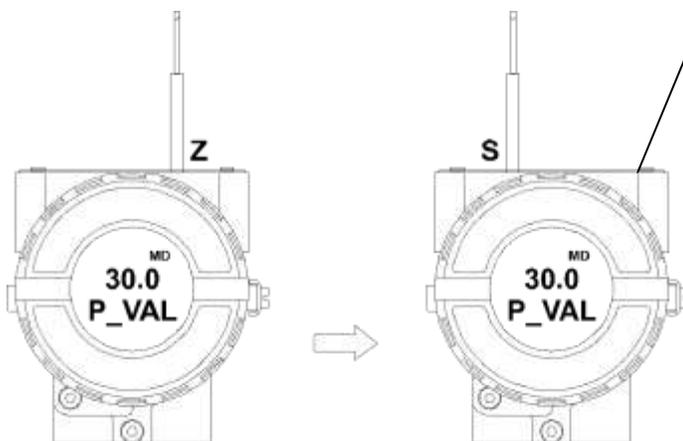


Figura 3.17- Jumpers J1 e W1

Árvore de Programação Local

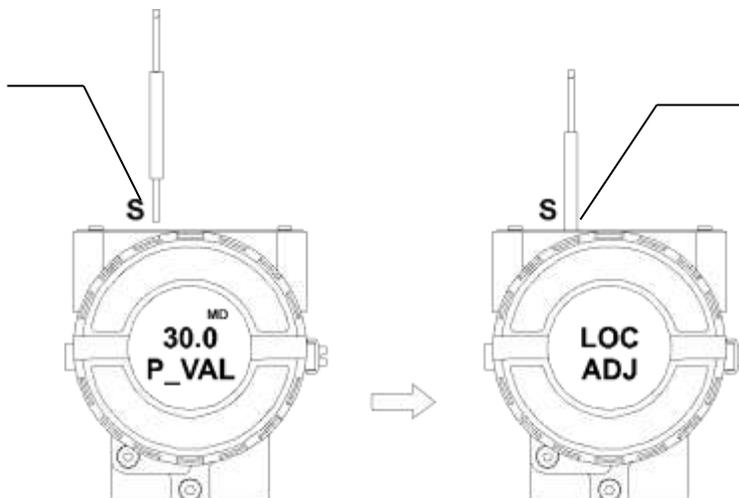
Para iniciar o ajuste local coloque a chave magnética no furo **Z** e espere até que as letras **MD** sejam mostradas.



Coloque a chave magnética no furo **S** e espere durante 5 segundos.

Figura 3.18 - Passo 1 - TT302

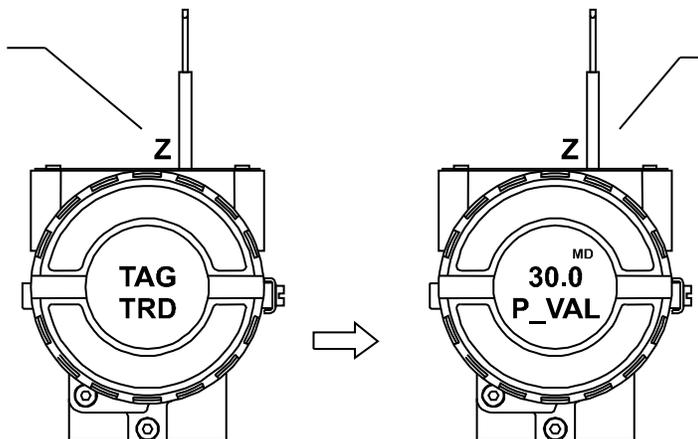
Remova a chave magnética do orifício **S**.



Insira a chave magnética no orifício **S** mais uma vez e **LOC ADJ** deve aparecer.

Figura 3.19 - Passo 2 - TT302

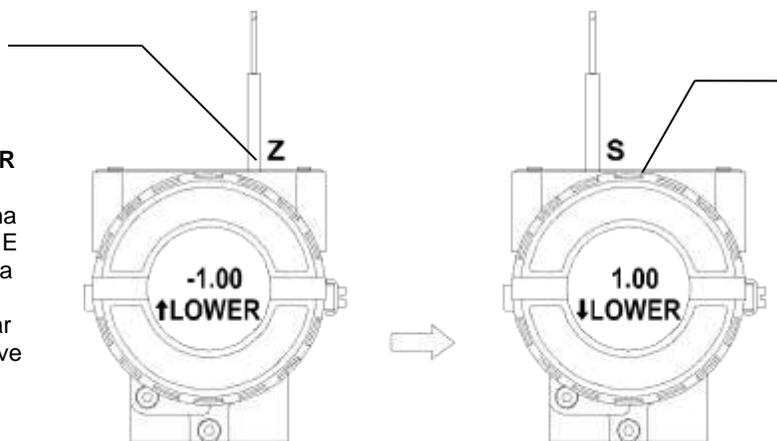
Coloque a chave magnética no orifício **Z**. Neste caso, esta é a primeira configuração, a operação mostrada no display é o **TAG** com seu mnemônico correspondente configurado pelo **SYSCON**. Caso contrário, a opção mostrada no display será a que foi configurada anteriormente. Deixando a chave inserida no orifício o menu do ajuste local irá rotacionar.



Nesta opção a primeira variável (**P_VAL**) é mostrada com seu respectivo valor (se você quiser mantê-lo visível, coloque a chave no orifício **S** e deixe-a lá).

Figura 3.20 - Passo 3 - TT302

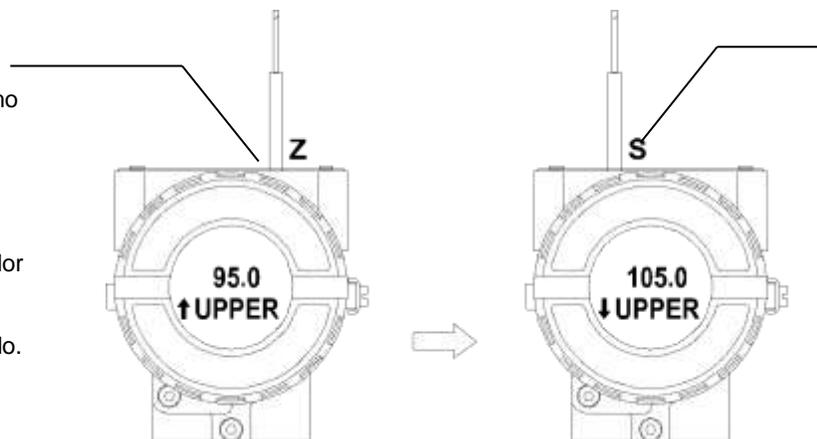
Para chegar ao valor inferior (**LOWER**), simplesmente insira a chave magnética no orifício **S** até que **LOWER** apareça no display, uma seta apontando para cima (↑) incrementa a válvula. E uma seta apontando para baixo (↓) decrementa a válvula. Para incrementar o valor mantenha a chave inserida em **S**.



Para decrementar o valor inferior, coloque a chave magnética no orifício **Z** para mudar a seta para descendente. Após isso tire-a do orifício **Z** e coloque-a no orifício **S** e deixe-a o tempo suficiente para atingir o valor desejado.

Figura 3.21 - Passo 4 - TT302

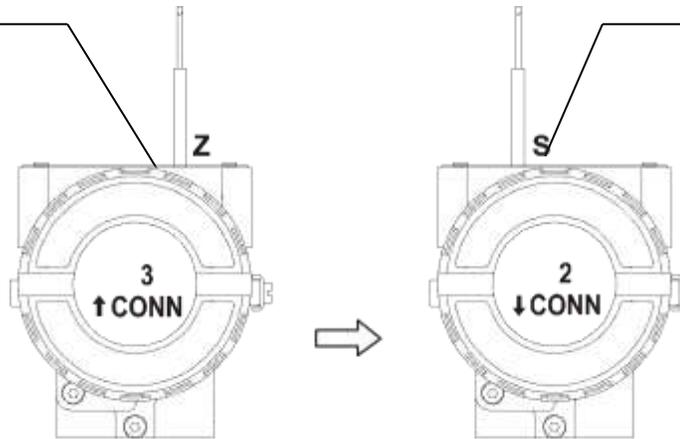
Para chegar ao valor superior (**UPPER**) como mostrado no display. Uma seta para cima (↑) incrementa o valor e uma seta para (↓) decrementa o valor. Para incrementar o valor mantenha a chave inserida em **S** para ajustar o valor desejado.



Para decrementar o valor superior, coloque a chave magnética no orifício **Z** para mudar a seta para descendente. Após isso tire-a do orifício **Z** e coloque-a no orifício **S** e deixe-a o tempo suficiente para atingir o valor desejado.

Figura 3.22 - Passo 5 - TT302

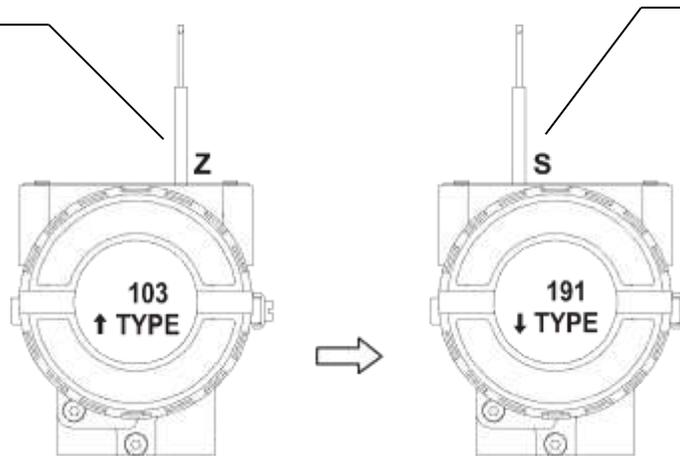
Para configurar a conexão (**CONN**) insira a chave magnética em **Z**. O display então mostrará (**CONN**). Uma seta apontando para cima (↑) incrementa o valor e uma seta apontando para baixo (↓) decrementa. O número acima do mnemônico **CONN** é o valor correspondente da tabela 3.2. Observe-o para fazer a escolha correta do valor de conexão.



Para decrementar o valor da conexão, coloque a chave magnética no orifício **Z** para mudar a seta para descendente. Após isso tire-a do orifício **Z** e coloque-a no orifício **S** e deixe-a o tempo suficiente para atingir o valor desejado.

Figura 3.23 - Passo 6 - TT302

Para configurar a conexão (**TYPE**) simplesmente insira a chave magnética no orifício **S** que type é mostrado no display uma seta apontando para cima (↑) incrementa o valor, uma seta apontando para (↓) o decrementa. O número acima do **TYPE** é o valor correspondente à tabela 3.1. Fique atento a este valor para fazer a escolha correta do valor de conexão.



Para decrementar o valor do tipo de conexão, coloque a chave magnética no orifício **Z** para mudar a seta para descendente. Após isso tire-a do orifício **Z** e coloque-a no orifício **S** e deixe-a o tempo suficiente para atingir o valor

Figura 3.24 - Passo 7 - TT302

Seção 4

MANUTENÇÃO

Geral

Os transmissores inteligentes de temperatura **TT302** são intensamente testados e inspecionados antes de serem enviados para o usuário. Apesar disso, foram projetados prevendo a possibilidade de reparos pelo usuário, caso isto se faça necessário.

Em geral, é recomendado que o usuário não faça reparos na placa de circuito impresso. Em vez disso, deve-se manter conjuntos sobressalentes ou adquiri-los na **SMAR**, quando necessário.

A tabela 4.1 apresenta as possíveis falhas que podem ocorrer com o **TT302**.

SINTOMA	PROVÁVEL FONTE DO PROBLEMA
NÃO COMUNICA	<ul style="list-style-type: none">▪ Conexões do Transmissor Verifique a polaridade da ligação e a continuidade; Verifique se a malha está em curto ou aterrada; Verifique se a blindagem não está sendo usada como condutor. Ela deve ser aterrada somente numa ponta.
	<ul style="list-style-type: none">▪ Fonte de Alimentação Verifique a saída da fonte de alimentação. A tensão deve estar entre 9-32 Vdc nos terminais do TT302. O ruído e o ripple devem estar entre os seguintes limites: a) 16 mV pico a pico de 7,8 a 39 KHz; b) 2 V pico a pico de 47 a 63 Hz para aplicações sem segurança intrínseca e 0,2 V para aplicações com segurança intrínseca; c) 1,6 V pico a pico de 3,9 a 125 MHz.
	<ul style="list-style-type: none">▪ Conexão da Rede Verifique se a topologia está correta e se todos os equipamentos estão conectados em paralelo; Verifique se os dois terminadores estão corretamente posicionados; Verifique o comprimento do tronco e do braço;
	<ul style="list-style-type: none">▪ Configuração da Rede Certifique se o tag do equipamento está configurado e se a configuração do sistema é a desejada; Certifique se o endereço do equipamento, a conexão e o índice para todas as variáveis estão configurados corretamente e se a pré-configuração é usada.
	<ul style="list-style-type: none">▪ Falha no Circuito Eletrônico Verifique se há defeito na placa principal substituindo-a por uma sobressalente.
LEITURA INCORRETA	<ul style="list-style-type: none">▪ Conexões do Transmissor Verifique curtos-circuitos intermitentes, circuitos abertos e problemas de aterramento; Verifique se o sensor está corretamente conectado à borneira do TT302; Verifique se o sinal do sensor está na borneira do TT302 medindo-o com um multímetro na ponta do transmissor.
	<ul style="list-style-type: none">▪ Oscilação e Ruído Verifique o aterramento da carcaça do transmissor, isto é muito importante para entradas de mV e termopar; Verifique umidade na borneira; Verifique se a blindagem dos fios entre transmissor/sensor e transmissor/ painel está aterrada somente em uma ponta.
	<ul style="list-style-type: none">▪ Sensor Verifique se a operação do sensor está dentro de suas características; Verifique o tipo de sensor; ele deve ser do tipo e do padrão que o TT302 foi configurado; Verifique se o processo está dentro da faixa do sensor e do TT302.
	<ul style="list-style-type: none">▪ Falha no Circuito Eletrônico Verifique a integridade do circuito substituindo-o por um sobressalente.
	<ul style="list-style-type: none">▪ Configuração do Transmissor Verifique se o sensor e a configuração da ligação estão corretos.

Tabela 4.1 - Mensagens de Erro e Causa Provável

NOTA
<p>O factory Init deve ser realizado como última opção para recuperar o controle sobre o equipamento quando este apresentar algum problema relacionado a blocos funcionais ou a comunicação. Esta operação só deve ser feita por pessoal técnico autorizado e com o processo em offline, uma vez que o equipamento será configurado com dados padrões e de fábrica.</p> <p>Este procedimento reseta todas as configurações realizadas no equipamento, com exceção do endereço físico do equipamento e do parâmetro GDS identifier number selector. Após realizar o Factory Init refaça todas as configurações novamente, pertinentes à aplicação.</p> <p>Para fazer o factory Init são necessárias duas chaves de fendas magnéticas. No equipamento, retire o parafuso que fixa a plaqueta de identificação no topo da carcaça para acessar os furos marcados pelas letras "S" e "Z".</p> <p>As operações a serem realizadas são:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1) - Desligue o equipamento, insira as chaves magnéticas em cada furo (S e Z). Deixe-as nos furos; 2) - Alimente o equipamento; 3) - Assim que o display mostrar factory Init, retire as chaves e espere o símbolo "5" no canto superior direito do display apagar, indicando o fim da operação. <p>Esta operação traz toda a configuração de fábrica e elimina os eventuais problemas que possam ocorrer com os blocos funcionais ou com a comunicação do transmissor.</p>

Mensagens de Diagnóstico

Uma das principais vantagens de um transmissor inteligente é a capacidade de gerar status sobre a comunicação, sobre o ambiente e sobre ele mesmo. As mensagens de erro do diagnóstico podem ser vistas no parâmetro Block_Err e PV_Status no bloco Transdutor e no bloco AI.

TRD Block_err	TRD PV_status	AI Block_err	AI PV_status	Provável Causa do Problema
—	—	Block Configuration	Bad::NonSpecific:NonLimited	<ul style="list-style-type: none"> ▪ O XD_SCALE (AI block) está com a unidade ou os limites inválidos.
Input Failure	Bad::SensorFailure:NotLimited	—	Bad::NonSpecific:NonLimited	<ul style="list-style-type: none"> ▪ O sensor está rompido ou a variável medida está fora do range de trabalho do sensor.

Tabela 4.2 – Mensagens de Erro do Diagnóstico e suas Possíveis Causas

Procedimento de Desmontagem

Consulte a Figura 4.2. Verifique se a fiação está desconectada antes de desmontar o transmissor.

Sensor

Se o sensor está montado no transmissor, primeiro desconecte os fios para prevenir o rompimento deles. Para acessar a borneira, primeiro solte o parafuso de trava no lado marcado com "Field Terminals" e a seguir desenrosque a tampa.

Circuitos Eletrônicos

Para remover o conjunto de placa do circuito (5 e 7) e o display (4), primeiro solte o parafuso de trava da tampa (8) marcado por "Fieldbus Terminals" e a seguir desenrosque a tampa (1).

CUIDADO
<p>A placa tem componentes CMOS que podem ser danificados por descargas eletrostáticas. Observe os procedimentos corretos para manipular os componentes CMOS. Também é recomendado armazenar as placas de circuito em embalagens à prova de cargas eletrostáticas.</p>

Solte os dois parafusos (3). Retire cuidadosamente o display e a seguir a placa principal. Para remover a placa de entrada, primeiro solte os dois parafusos (6) que a fixam na carcaça (9) e cuidadosamente retire a placa.

Se o problema não está apresentado na tabela acima faça o que diz a nota abaixo.

Procedimento de Montagem

- Coloque a placa de entrada (7) na carcaça (9)
- Fixe a placa de entrada com seus parafusos (6)
- Coloque a placa principal (5) dentro da carcaça, assegurando que todos os pinos de conexão estejam conectados
- Conecte o display (4) à placa principal, observando a posição de montagem (veja Figura 5.2). O ponto marcado com o símbolo "_" deve ser posicionado para cima conforme a direção desejada.
- Prenda a placa principal e o display com seus parafusos (3).
- Rosqueie a tampa (1) e trave-a usando o parafuso de trava (8).

Intercambiabilidade

A placa principal e de entrada devem ser mantidas juntas porque os dados de calibração são armazenados na EEPROM da placa principal. No caso de alguma falha, ambas as placas devem ser substituídas.

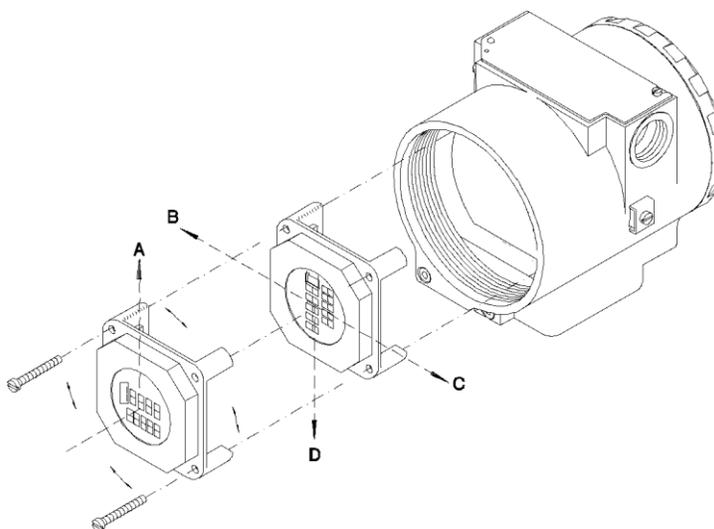


Figura 4.1 - Quatro Posições Possíveis para o Display

Retorno de Material

Caso seja necessário retornar o material para a SMAR, deve-se verificar no Termo de Garantia que está disponível em (<http://www.smar.com.br/pt/suporte>) as instruções de envio.

Para maior facilidade na análise e solução do problema, o material enviado deve incluir, em anexo, o Formulário de Solicitação de Revisão (FSR), devidamente preenchido, descrevendo detalhes sobre a falha observada no campo e sob quais circunstâncias. Outros dados, como local de instalação, tipo de medida efetuada e condições do processo, são importantes para uma avaliação mais rápida. O FSR encontra-se disponível no Apêndice B.

Retornos ou revisões em equipamentos fora da garantia devem ser acompanhados de uma ordem de pedido de compra ou solicitação de orçamento.

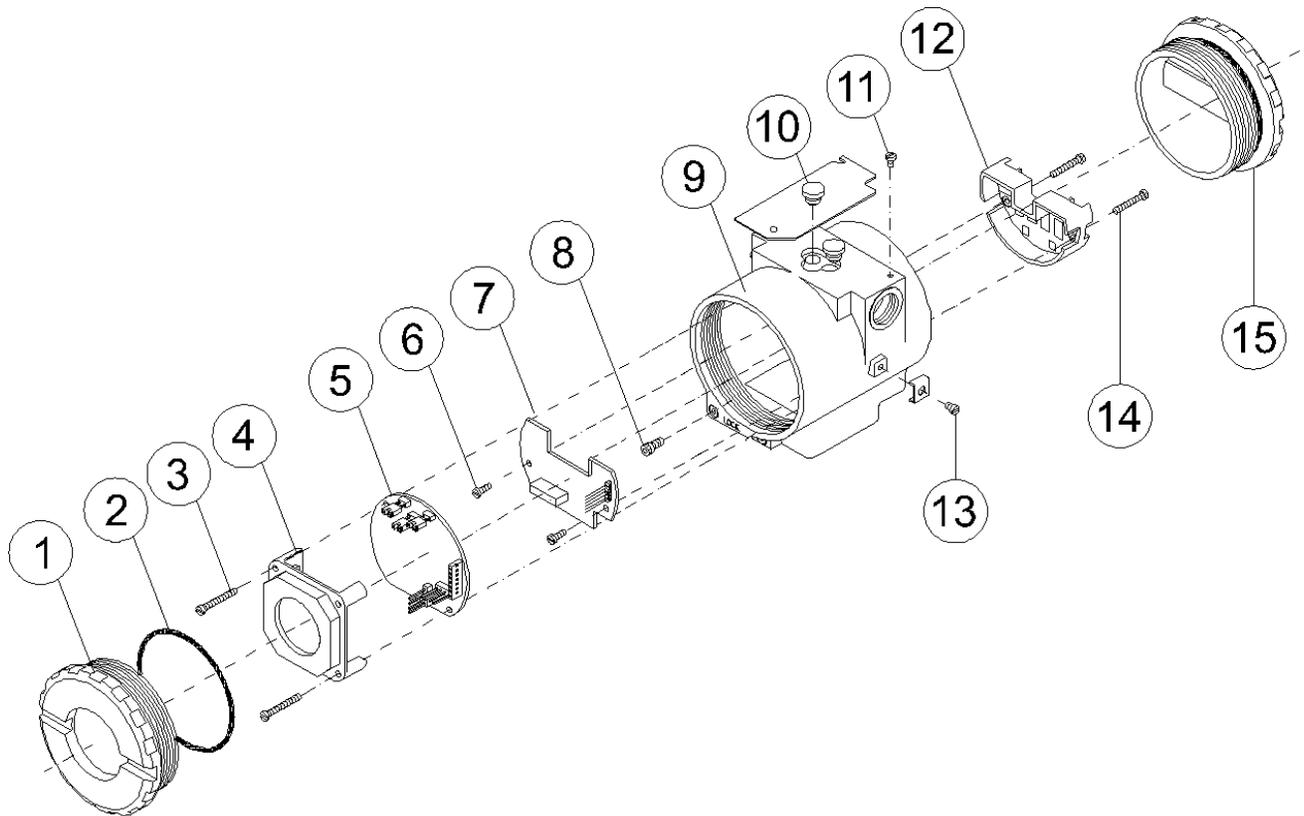


Figura 4.2 - Vista Explodida

RELAÇÃO DAS PEÇAS SOBRESSALENTES			
DESCRIÇÃO DAS PEÇAS	POSIÇÃO	CÓDIGO	CATEGORIA (NOTA 1)
CARCAÇA, Alumínio (NOTA 2)			
1/2 - 14 NPT	9	314-0130	
M20 x 1.5	9	314-0131	
Pg 13.5 DIN	9	314-0132	
CARCAÇA, AÇO INOX 316 (NOTA 2)			
1/2 - 14 NPT	9	314-0133	
M20 x 1.5	9	314-0134	
Pg 13.5 DIN	9	314-0135	
TAMPA SEM VISOR (INCLUINDO ANÉIS DE VEDAÇÃO)			
Alumínio	1 e 15	204-0102	
Aço Inox 316	1 e 15	204-0105	
TAMPA COM VISOR (INCLUINDO ANÉIS DE VEDAÇÃO)			
Alumínio	1	204-0103	
Aço Inox 316	1	204-0106	
PARAFUSO DE TRAVA DA TAMPA	8	204-0120	
PARAFUSO DE ATERRAMENTO EXTERNO	13	204-0124	
PARAFUSO DA PLAQUETA DE IDENTIFICAÇÃO	11	204-0116	
INDICADOR DIGITAL	4	(NOTA 5)	
ISOLADOR DA BORNEIRA	12	314-0123	
CONJUNTO DE PLACAS PRINCIPAL E DE ENTRADA	5 e 7	(NOTA 5)	A
ANEL DE VEDAÇÃO DA TAMPA (NOTA 3), BUNA-N	2	204-0122	B
PARAFUSO DE FIXAÇÃO DO ISOLADOR DA BORNEIRA			
CARCAÇA, Alumínio	14	304-0119	

CARCAÇA, Aço Inox 316	14	204-0119	
PARAFUSO DA PLACA PRINCIPAL CARCAÇA, Alumínio			
Unidades com Indicador	3	304-0118	
Unidades sem Indicador	3	304-0117	
PARAFUSO DA PLACA PRINCIPAL CARCAÇA, Aço Inox			
Unidades com Indicador	3	204-0118	
Unidades sem Indicador	3	204-0117	
PARAFUSO DA PLACA DE ENTRADA			
CARCAÇA, Alumínio	6	314-0125	
CARCAÇA, Aço Inox 316	6	214-0125	
SUPORTE DE MONTAGEM PARA TUBO DE 2" (NOTA 4)			
Aço Carbono	-	214-0801	
Aço Inox 316	-	214-0802	
Parafusos, porcas e arruelas de aço carbono e grampo_U em aço inox	-	214-0803	
CAPA DE PROTEÇÃO DO AJUSTE LOCAL	10	204-0114	

Tabela 4.3 – Lista de Sobressalente

NOTAS
<p>1 - Na categoria "A", recomenda-se manter em estoque um conjunto para cada 25 peças instaladas e na categoria "B" um conjunto para cada 50 peças instaladas.</p> <p>2 - Inclui borneira, parafusos (trava das tampas, aterramento e borneira) e plaqueta de identificação sem certificação.</p> <p>3 - Os anéis são empacotados com 12 unidades.</p> <p>4 - Inclui grampo "U", porcas, arruelas e parafusos de fixação.</p> <p>5 - Acessar www.smar/brasil/suporte, em suporte geral, procurar nota de compatibilidade e consulte o documento.</p>

ACESSÓRIOS	
CÓDIGO DE PEDIDO	DESCRIÇÃO
SD1	Ferramenta imantada para ajuste local
SYSCON	Configurador do Sistema
PS302	Fonte de Alimentação
BT302	Terminador
DFI302	Fieldbus Universal Bridge

Tabela 4.4 - Lista de Acessórios

Código de Pedido da Carcaça

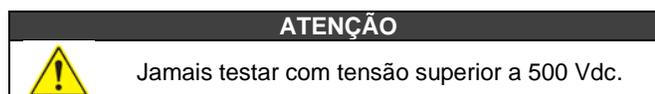
400-1306		CARÇAÇA DO TRANSMISSOR INTELIGENTE DE TEMPERATURA			
COD.		Protocolo de Comunicação			
H	HART®				
F	FOUNDATION™ fieldbus				
P	PROFIBUS-PA				
COD.		Conexão Elétrica			
0	½ NPT				
A	M20x1,5				
B	PG13,5				
COD.		Material			
H0	Alumínio (IP/TYPE)				
H1	Aço Inox 316 (IP/TYPE)				
H2	Alumínio para Atmosfera Salina (IPW/TYPEX)				
H3	Aço Inox 316 para Atmosfera Salina(IPW/TYPEX)				
H4	Alumínio Cooper Free para Atmosfera Salina (IPW/TYPEX)				
COD.		Pintura			
P0	Cinza Munsell N6.5				
P3	Polyester Preto				
P8	Sem Pintura				
P9	Azul Segurança Base Epóxi – Pintura Eletrostática				
COD.		Tipo de Carcaça Eletrônica			
E0	Padrão Smar (4-20 mA - 2 Filtros)				
E1	Similar Padrão BASF(4-20 mA-2 Filtros+Prot. ZN não perdível)				
E2	Padrão 0 A 20 (0 A 20 mA - 4 Filtros)				
400-1306	H	0	H0	P0	E0

Código de Pedido da Tampa

400-1307		TAMPA DO TRANSMISSOR INTELIGENTE DE TEMPERATURA			
COD.		Tipo			
0	Sem Visor				
1	Com Visor				
COD.		Material			
H0	Alumínio (IP/TYPE)				
H1	Aço Inox 316 (IP/TYPE)				
COD.		Pintura			
P0	Cinza Munsell N6.5				
P3	Polyester Preto				
P8	Sem Pintura				
P9	Azul Segurança Base Epóxi – Pintura Eletrostática				
400-1307	1	H0			P0

Teste de isolamento da carcaça

1. Desenergizar o instrumento em campo, remover sua tampa traseira e desconectar todos os cabos de campo da borneira do transmissor, isolando-os com segurança.
2. Não é necessário remover a placa principal e display.
3. Jumper (conectar) os terminais de alimentação (positivo e negativo) com cabo proveniente do megômetro. No caso de transmissor de temperatura, jumper também todos os conectores com o mesmo cabo. Nestes instrumentos, além dos bornes de alimentação, existem os bornes dos sensores. Todos estes bornes devem ser conectados para aplicação de tensão em relação a carcaça.
4. Configurar o megômetro para escala 500 Vdc e verificar o isolamento entre a carcaça e o cabo que curto-circuita todos os terminais.



5. O valor obtido deverá ser maior ou igual a $2G\Omega$ e o tempo de aplicação da tensão deve ser de no mínimo 1 segundo e no máximo 5 segundos.
6. Caso o valor obtido pelo megômetro estiver abaixo de $2G\Omega$, deve ser analisada a possibilidade de entrada de umidade no compartimento de conexão elétrica.
7. É possível soltar os dois parafusos que prendem a borneira à carcaça e fazer uma limpeza superficial e secar bem a superfície. Posteriormente, o isolamento pode ser testado novamente.
8. Se mesmo assim o teste de isolamento continuar mostrando que a isolação foi comprometida, a carcaça deve ser substituída e encaminhada à Nova Smar S.A. para análise e recuperação.

IMPORTANTE	
a.	Para instrumentos certificados Exd e Exi (Prova de Explosão e Intrinsecamente Seguro) as normas orientam a não fazer reparos em campo dos componentes eletrônicos da carcaça, apenas na Nova Smar S.A.
b.	Em utilização normal, os componentes da carcaça não devem causar falhas que afetem o isolamento da carcaça. Por isto é importante avaliar se há vestígios de entrada de água na carcaça e, em caso positivo, uma avaliação nas instalações elétricas e nos anéis de vedação das tampas deve ser feita. A Nova Smar S.A. tem uma equipe pronta para apoiar a avaliação das instalações, caso seja necessário.

CARACTERÍSTICAS TÉCNICAS

Especificações Funcionais	
Entradas	Veja as tabelas 5.1, 5.2, 5.3 e 5.4.
Saída e Protocolo de Comunicação	Somente Digital. De acordo com IEC 61158-2: 2000 (H1): 31.25 kbit/s modo tensão, alimentado pelo barramento.
Alimentação	Alimentado pelo barramento: 9 - 32 Vdc. Corrente quiescente: 12 mA.
Indicator	LCD de 4 1/2 dígitos numéricos e 5 caracteres alfanuméricos (opcional).
Certificação em Área Classificada	Veja Apêndice A
Ajuste de Zero e Span	Não interativo. Via ajuste local e comunicação digital.
Alarme de Falha (Diagnósticos)	Para falhas no circuito do sensor, eventos são gerados e o status é propagado para a saída dos blocos funcionais de acordo com a estratégia. Os diagnósticos detalhados estão disponíveis nos parâmetros internos dos blocos funcionais.
Limites de Temperatura	Operação: -40 °C a 85 °C (-40 °F a 185 °F) Armazenagem: -40 °C a 120 °C (-40 °F a 248 °F) Display: -20 °C a 80 °C (-4 °F a 176 °F) -40 °C a 85 °C (-40 °F a 185 °F) (sem danos)
Tempo para Iniciar Operação	Opera dentro das especificações em menos de 10 segundos após a energização do transmissor.
Configuração	Configuração básica pode ser feita através do uso de ajuste local com chave magnética se o equipamento for provido de display. A configuração completa é possível através do uso de ferramentas de configuração, tais como: Syscon
Limites de Umidade	0 a 100% RH

Especificações de Desempenho	
Precisão	Veja as tabelas 5.1, 5.2, 5.3 e 5.4.
Efeito de Temperatura	Para uma variação de 10 °C: mV (-6 a 22 mV), TC (NBS: B, R, S e T): ± 0,03% da entrada de milivoltagem ou 0,002 mV, o que for maior. mV (-10 a 100 mV), TC (NBS: E, J, K e N; DIN: L e U): ± 0,03% da entrada de milivoltagem ou 0,01 mV, o que for maior. mV (-50 a 500 mV): ± 0,03% da entrada de milivoltagem ou 0,05 mV, o que for maior. Ohm (0 a 100Ω), RTD (GE: Cu10): ± 0,03% da entrada de resistência ou 0,01Ω, o que for maior. Ohm (0 a 400Ω), RTD (DIN: Ni120; IEC: Pt50 e Pt100; JIS: Pt50 e Pt100): ± 0,03% da entrada de resistência ou 0,04Ω, o que for maior. Ohm (0 a 2000Ω), RTD (IEC: Pt500): ± 0,03% da entrada de resistência ou 0,2Ω, o que for maior. TC: rejeição da compensação de junta fria 60:1 (Referência: 25,0 ± 0,3 °C).
Efeito da Fonte de Alimentação	± 0,005% do span calibrado por volt.
Conexão Elétrica	1/2 - 14 NPT M20 X 1.5 PG 13.5 DIN 1/2 - 14 NPT X 3/4 NPT (Aço Inox 316) – com adaptador 1/2 - 14 NPT X 3/4 BSP (Aço Inox 316) – com adaptador 1/2 - 14 NPT X 1/2 BSP (Aço Inox 316) – com adaptador Nota: Certificação à prova de explosão não se aplica aos adaptadores, somente aos transmissores.
Montagem	Pode ser fixado diretamente ao sensor. Com uma braçadeira opcional pode ser instalado num tubo de 2" ou fixado numa parede ou painel.

Especificações físicas	
Pesos	Sem display e braçadeira de montagem: 0,80 kg Somar para o display: 0,13 kg Somar para a braçadeira de montagem: 0,60 kg
Características das funções de controle (Opcional)	RES, TRD, DSP, DIAG, AI, PID, EPID, ARTH, INTG, ISEL, CHAR, SPLT, AALM, SPG, TIME, LLAG, OSLD and CT

SENSOR	2, 3 ou 4 fios				
	TIPO	FAIXA °C	FAIXA °F	SPAN MÍNIMO °C	* PRECISÃO DIGITAL °C
RTD	Cu10 GE	-20 a 250	-4 a 482	50	± 1,0
	Ni120 DIN	-50 a 270	-58 a 518	5	± 0,1
	Pt50 IEC	-200 a 850	-328 a 1562	10	± 0,25
	Pt100 IEC	-200 a 850	-328 a 1562	10	± 0,2
	Pt500 IEC	-200 a 450	-328 a 842	10	± 0,2
	Pt1000 IEC	-200 a 300	-328 a 572	10	± 0,2
	Pt50 JIS	-200 a 600	-328 a 1112	10	± 0,25
TERMOPAR	Pt100 JIS	-200 a 600	-328 a 1112	10	± 0,25
	B NBS	100 a 1800	212 a 3272	50	± 0,5**
	E NBS	-100 a 1000	-148 a 1832	20	± 0,2
	J NBS	-150 a 750	-238 a 1382	30	± 0,3
	K NBS	-200 a 1350	-328 a 2462	60	± 0,6
	N NBS	-100 a 1300	-148 a 2372	50	± 0,5
	R NBS	0 a 1750	32 a 3182	40	± 0,4
	S NBS	0 a 1750	32 a 3182	40	± 0,4
	T NBS	-200 a 400	-328 a 752	15	± 0,15
L DIN	-200 a 900	-328 a 1652	35	± 0,35	
U DIN	-200 a 600	-328 a 1112	50	± 0,5	

Tabela 5.1 - Característica dos sensores de 2, 3 ou 4 fios

* Precisão da leitura no display e acessada por comunicação.

** Não aplicável para os primeiros 20% da faixa (até 440°C).

SENSOR	DIFERENCIAL				
	TIPO	FAIXA °C	FAIXA °F	SPAN MÍNIMO °C	* PRECISÃO DIGITAL °C
RTD	Cu10 GE	-270 a 270	-486 a 486	50	± 2,0
	Ni120 DIN	-320 a 320	-576 a 576	5	± 0,5
	Pt50 IEC	-1050 a 1050	-1890 a 1890	10	± 1,0
	Pt100 IEC	-1050 a 1050	-1890 a 1890	10	± 1,0
	Pt500 IEC	NA	NA	NA	NA
	Pt1000 IEC	NA	NA	NA	NA
	Pt50 JIS	-800 a 800	-1440 a 1440	10	± 1,0
	Pt100 JIS	-800 a 800	-1440 a 1440	10	± 1,5
TERMOPAR	B NBS	-1700 a 1700	-3060 a 3060	60	± 1,0**
	E NBS	-1100 a 1100	-1980 a 1980	20	± 1,0
	J NBS	-900 a 900	-1620 a 1620	30	± 0,6
	K NBS	-1550 a 1550	-2790 a 2790	60	± 1,2
	N NBS	-1400 a 1400	-2520 a 2520	50	± 1,0
	R NBS	-1750 a 1750	-3150 a 3150	40	± 2,0
	S NBS	-1750 a 1750	-3150 a 3150	40	± 2,0
	T NBS	-600 a 600	-1080 a 1080	15	± 0,8
	L DIN	-1100 a 1100	-1980 a 1980	35	± 0,7
U DIN	-800 a 800	-1440 a 1440	50	± 2,5	

Table 5.2 – Característica do Sensor Diferencial

* Precisão da leitura no display e acessada por comunicação.

** Não aplicável para os primeiros 20% da faixa (até 440°C).

SENSOR	FAIXA mV	* PRECISÃO DIGITAL %
mV	-6 a 22	$\pm 0,02\%$ ou $\pm 2 \mu\text{V}$
	-10 a 100	$\pm 0,02\%$ ou $\pm 10 \mu\text{V}$
	-50 a 500	$\pm 0,02\%$ ou $\pm 50 \mu\text{V}$
mV DIF.	-28 a 28	$\pm 0,10\%$ ou $\pm 10 \mu\text{V}$
	-110 a 110	$\pm 0,10\%$ ou $\pm 50 \mu\text{V}$

Table 5.3 – Característica do Sensor mV

* Precisão da leitura no display e acessada por comunicação.
 ** Não aplicável para os primeiros 20% da faixa (até 440°C).
 NA Não aplicável.

SENSOR	FAIXA Ohm	* PRECISÃO DIGITAL %
Ohm	0 ou 100	$\pm 0,02\%$ ou $\pm 0,01 \text{ Ohm}$
	0 ou 400	$\pm 0,02\%$ ou $\pm 0,04 \text{ Ohm}$
	0 ou 2000	$\pm 0,02\%$ ou $\pm 0,20 \text{ Ohm}$
Ohm DIF.	-100 ou 100	$\pm 0,08\%$ ou $\pm 0,04 \text{ Ohm}$
	-400 ou 400	$\pm 0,1\%$ ou $\pm 0,20 \text{ Ohm}$

Table 5.4 - Característica do Sensor Ohm

Código de Pedido

MODELO TRANSMISSOR DE TEMPERATURA											
COD.		Indicador local									
0		Sem Indicador				1				Com Indicador Local	
COD.		Braçadeira de Montagem									
0		Sem Braçadeira		2		Braçadeira de Aço Inox 316		A		Plano, Suporte em Aço Inox 304 e acessórios em Aço Inox 316	
1		Braçadeira de Aço Carbono		7		Braçadeira de Aço Carbono com Acessórios de Aço Inox 316					
COD.		Conexões Elétricas									
0		1/2 - 14 NPT (3)		3		1/2 - 14 NPT X 1/2 BSP (Al 316) – Com adaptador (2)		Z		Especificações do Usuário	
1		1/2 - 14 NPT X 3/4 NPT (Al 316) – Com adaptador (4)		A		M20 x 1.5 (3)					
2		1/2 - 14 NPT X 3/4 BSP (Al 316) – Com adaptador (2)		B		PG 13.5 DIN (2)					
COD.		Material da Carcaça (6) (7)									
H0		Alumínio (IP/TYPE)		H3		Aço Inox 316 para atmosfera salina (IPW/TYPEX) (8)					
H1		Aço Inox 316 (IP/TYPE)		H4		Alumínio Copper Free (IPW/TYPEX) (8)					
H2		Alumínio para atmosfera salina (IPW/TYPEX) (8)									
COD.		Tipo de Identificação									
I1		FM: XP, IS, NI, DI		I5		INMETRO (EX-I, EX-D) Gas		I7		ATEX (EX-I) Minas	
I4		ATEX (EX-I, EX-D) Gás		I6		Sem Certificação		I8		IECEX (EX-D) Gás	
I0										INMETRO (Poeira)	
COD.		Plaqueta do Tag (5)									
J0		Com tag, quando especificado (Default)				J2				De acordo com as observações do usuário	
J1		Branco									
COD.		Conexão do sensor									
L2		2-fios		LF		Diferencial					
L3		3-fios		LD		Duplo 2-fios					
L4		4-fios		LB		Backup					
COD.		Pintura									
P0		Cinza Munsell N 6,5 Poliéster (Default)		P5		Amarelo Poliéster		PC		Azul segurança Poliéster - Pintura Eletrostática	
P3		Preto Poliéster		P8		Sem pintura					
P4		Branco Epóxi		P9		Azul segurança Epoxy – Pintura Eletrostática					
COD.		Tipo de Sensor									
T1		RTD Cu10 - GE		TA		Tipo de Termopar B - NBS		TP		Tipo de Termopar U - DIN	
T2		RTD Ni120 - DIN		TB		Tipo de Termopar E - NBS		TN		100 OHM	
T3		RTD PT50 - IEC		TC		Tipo de Termopar J - NBS		TQ		22 mV	
T4		RTD PT100 - IEC		TD		Tipo de Termopar K - NBS		TR		100 mV	
T5		RTD PT500 - IEC		TE		Tipo de Termopar N - NBS		TS		500 mV	
T6		RTD PT50 - JIS		TF		Tipo de Termopar R - NBS					
T7		RTD PT100 - JIS		TG		Tipo de Termopar S - NBS					
T8		2K OHM		TH		Tipo de Termopar T - NBS					
T9		400 OHM		TK		Tipo de Termopar L - DIN					

TT302	1	2	0	H1	I1	J0	L2	P8	T1
-------	---	---	---	----	----	----	----	----	----

NOTA

- (1) Valores Limitado a 4 1/2 dígitos; unidades limitadas a 5 caracteres.
- (2) Opções não certificadas para uso em atmosfera explosiva.
- (3) Certificação Ex-d para FM / ATEX / IECEX / INMETRO.
- (4) Certificação Ex-d para INMETRO.
- (5) Plaqueta em forma retangular em Aço Inox 316.
- (6) IPX8 testado em 10 metros de coluna d'água por 24 horas.
- (7) Grau de proteção:

Linha de Produtos/Órgão	CEPEL	NEMKO / EXAM	FM	CSA	NEPSI
TT300	IP66/68W	IP66/68W	Type 4X/6(6P)	Type 4X	IP67

- (8) IPW/Type testado por 200 horas de acordo com a norma NBR 8094 / ASTM B 117.

INFORMAÇÕES SOBRE CERTIFICAÇÕES

Informações sobre Diretivas Europeias

Consultar www.smar.com.br para declarações de Conformidade EC e certificados.

Representante autorizado na comunidade europeia

Smar Europe BV De Oude Wereld 116 2408 TM Alphen aan den Rijn Netherlands

Diretiva ATEX 2014/34/EU – “Equipamentos para Atmosferas Explosivas”

O certificado de tipo EC é realizado pelo DNV Product Assurance AS (NB 2460) e DEKRA Testing and Certification GmbH (NB 0158).

O organismo de certificação que monitora a fabricação e realiza o QAN (Notificação de Garantia da Qualidade) é a UL International Demko AS (NB 0539).

Diretiva LVD 2014/35/EU – “Baixa Tensão”

De acordo com a LVD anexo II, os equipamentos elétricos certificados para uso em Atmosferas Explosivas, estão fora do escopo desta diretiva.

De acordo com a norma IEC: IEC 61010-1 Safety requirements for electrical equipment for measurement, control, and laboratory use - Part 1: General requirements.

Diretiva ROHS 2011/65/EU - “Restrição do uso de certas substâncias perigosas em equipamentos elétricos e eletrônicos”

Para a avaliação dos produtos a seguinte norma foi consultada: EN IEC 63000.

Diretiva EMC 2014/30/EU – “Compatibilidade Eletromagnética”

Para avaliação do produto a norma IEC61326-1 foi consultada e para estar de acordo com a diretiva de EMC, a instalação deve seguir as seguintes condições especiais:

Utilize um cabo blindado de par trançado para alimentar o equipamento e a fiação do sinal.

Mantenha a proteção isolada do lado do equipamento, conectando o outro lado ao terra.

Informações Gerais sobre Áreas Classificadas

Normas Ex:

IEC 60079-0 Requisitos Gerais

IEC 60079-1 Proteção de equipamento por invólucro à prova de explosão “d”

IEC 60079-7 Proteção de equipamento por segurança aumentada “e”

IEC 60079-11 Proteção de equipamento por segurança intrínseca “i”

IEC 60079-18 Proteção de equipamento por encapsulamento “m”

IEC 60079-26 Equipamentos com elementos de separação ou níveis de proteção combinados

IEC 60079-31 Proteção de equipamento contra ignição de poeira por invólucros “t”

IEC 60529 Graus de proteção providos por invólucros (Códigos IP)

IEC 60079-10 Classificação de áreas - Atmosferas explosivas de gás

IEC 60079-14 Projeto, seleção e montagem de instalações elétricas

IEC 60079-17 Inspeção e manutenção de instalações elétricas

IEC 60079-19 Reparo, revisão e recuperação de equipamentos

ISO/IEC 80079-34 Aplicação de sistemas de gestão da qualidade para a fabricação de produtos “Ex”

Atenção:

Explosões podem resultar em morte ou lesões graves, além de prejuízo financeiro.

A instalação deste equipamento em atmosferas explosivas deve estar de acordo com as normas nacionais e com o tipo de proteção. Antes de fazer a instalação verifique se os parâmetros do certificado estão de acordo com a classificação da área.

Manutenção e Reparo

A modificação do equipamento ou troca de partes fornecidas por qualquer fornecedor não autorizado pela Smar é proibida e invalidará a certificação.

Plaqueta de marcação

O equipamento é marcado com opções de tipos de proteção. A certificação é válida apenas quando o tipo de proteção é indicado pelo usuário. Quando um tipo de proteção está instalado, não o reinstalar usando quaisquer outros tipos de proteção.

Aplicações Segurança Intrínseca/Não Acendível

Ligue o equipamento com o tipo de proteção "Segurança intrínseca" apenas a um circuito intrinsecamente seguro. Se o equipamento já tiver sido utilizado em circuitos não intrinsecamente seguros ou se as especificações elétricas não tiverem sido respeitadas, a segurança do equipamento deixa de estar garantida para instalações de "Segurança Intrínseca".

Em atmosferas explosivas com requisitos de segurança intrínseca ou não acendível, os parâmetros de entrada do circuito e os procedimentos de instalação aplicáveis devem ser observados.

O equipamento deve ser conectado a uma barreira de segurança intrínseca adequada. Verifique os parâmetros intrinsecamente seguros envolvendo a barreira e o equipamento incluindo cabos e conexões. O aterramento do barramento dos instrumentos associados deve ser isolado dos painéis e suportes das carcaças. Cabo blindado é opcional, quando usar cabo blindado, isolar a extremidade não aterrada do cabo.

A capacitância e a indutância do cabo mais Ci e Li devem ser menores que Co e Lo do equipamento associado. É recomendado não remover a tampa do invólucro quando energizado.

Aplicações a Prova de Explosão/Prova de Chamas

Utilizar apenas conectores, adaptadores e prensa cabos certificados a prova de explosão/prova de chamas.

As entradas das conexões elétricas devem ser conectadas através de conduites com unidades seladoras ou fechadas utilizando prensa cabo ou bujão metálicos com no mínimo IP66.

Não remover a tampa do invólucro quando energizado.

Invólucro

A instalação do sensor e invólucro em atmosferas explosivas deve ter no mínimo 6 voltas de rosca completas. A tampa deve ser apertada com no mínimo 8 voltas de rosca para evitar a penetração de umidade ou gases corrosivos até que encoste no invólucro. Então, aperte mais 1/3 de volta (120°) para garantir a vedação.

Trave as tampas utilizando o parafuso de travamento.

O invólucro contém alumínio e é considerado um risco potencial de ignição por impacto ou fricção. Deve-se tomar cuidado durante a instalação e uso para evitar impacto ou fricção.

Grau de Proteção do Invólucro (IP)

IPx8: o segundo numeral significa imerso continuamente na água em condição especial definida como 10m por um período de 24 horas. (Ref: IEC60529).

IPW/TypeX: a letra suplementar W ou X significa condição especial definida como testado em ambiente salino em solução saturada a 5% de NaCl p/p por um período de 200 horas a 35°C.

Para aplicações de invólucros com IP/IPW/TypeX, todas as roscas NPT devem aplicar vedante a prova d'água apropriado (vedante de silicone não endurecível é recomendado).

Certificações para Áreas Classificadas

FM Approvals

FM 4Y3A4.AX
 XP Class I Division 1, Groups A, B, C, D
 DIP Class II, Class III Division 1, Groups E, F, G
 IS Class I, II, III Division 1, Groups A, B, C, D, E, F G
 NI Class I, Division 2, Groups A, B, C, D
 T4; Tamb = +60°C Max; Type 4, 4X, 6, 6P

Entity Parameters Fieldbus Power Supply Input (report 3015629):
 Vmax = 24 Vdc, Imax = 250 mA, Pi = 1.2 W, Ci = 5 nF, Li = 12 uH
 Vmax = 16 Vdc, Imax = 250 mA, Pi = 2 W, Ci = 5 nF, Li = 12 uH

Drawings 102A-0079, 102A-1231, 102A-1354

ATEX DNV

Explosion Proof (PRESAFE 20 75160X)
 II 2 G Ex db IIC T6 Gb
 Ambient Temperature: -20 °C to +60 °C
 Options: IP66W/68W or IP66/68

Special conditions for safe use:

Repairs of the flameproof joints must be made in compliance with the structural specifications provided by the manufacturer. Repairs must not be made on the basis of values specified in tables 1 and 2 of EN/IEC 60079-1.

The Essential Health and Safety Requirements are assured by compliance with:
 EN IEC 60079-0:2018 General Requirements
 EN 60079-1:2014 Flameproof Enclosures “d”

Drawings 102A-1529, 102A-1473

IECEx DNV

Explosion Proof (IECEx DNV 21.0090X)
 Ex db IIC T6 Gb
 Ta -20 °C to +60 °C
 Options: IP66/68W or IP66/68

Special Conditions for Safe Use

Repairs of the flameproof joints must be made in compliance with the structural specifications provided by the manufacturer. Repairs must not be made on the basis of values specified in tables 1 and 2 of EN/IEC 60079-1.

The Essential Health and Safety Requirements are assured by compliance with:
 IEC 60079-0:2017 General Requirements
 IEC 60079-1:2014-06 Equipment protection by flameproof enclosures “d”

Drawings 102A-2189, 102A-2190

ATEX DEKRA

Intrinsic Safety (DMT 00ATEX E 061)
 II 2G Ex ia IIC T4/T5/T6 Gb
 I M2 Ex ia I Mb

FISCO Field Device

Supply circuit for the connection to an intrinsically safe FISCO fieldbus-circuit:

Ui = 24 Vdc, Ii = 380 mA, Pi = 5.32 W, Ci ≤ 5 nF, Li = Neg

Parameters of the supply circuit comply with FISCO model according to Annex G EN60079-11:2012, replacing EN 60079-27:2008.

2-wire / 3-wire / 4-wire measuring circuit in type of protection Ex ia I / IIC for the connection to intrinsically safe thermocouples or resistance temperature indicators:

Uo = 6.5 Vdc, Io = 20 mA, Po = 30 mW, Ci ≤ 300 nF, Li = Neg, Co ≤ 700 nF, Li ≤ 20 mH

The 2-wire / 3-wire / 4-wire measuring circuit provides safe galvanic separation from the fieldbus circuit.
 Ambient Temperature:

-40°C ≤ Ta ≤ +60°C (T4)
-40°C ≤ Ta ≤ +50°C (T5)
-40°C ≤ Ta ≤ +40°C (T6)

The Essential Health and Safety Requirements are assured by compliance with:
EN 60079-0:2012 + A11:2013 General Requirements
EN 60079-11:2012 Intrinsic Safety "i"

Drawings 102A-1473, 102A-1529, 102A-1475, 102A-1531

INMETRO NCC

Segurança Intrínseca (NCC 24.0167X)
Equipamento de campo FISCO
Ex ia IIC T* Ga
Ex ia IIIC T* Da
Ui = 30 V li = 380 mA Pi = 5,32 W Ci = 5,0 nF Li = desp
Tamb: -20 °C a +50 °C para T5 ou T₂₀₀100 °C
Tamb: -20 °C a +65 °C para T4 ou T₂₀₀135 °C
IP66/68 ou IP66/68W

Prova de Explosão (NCC 24.0170)

Ex db IIC T6 Gb
Ex tb IIIC T85 °C Db
Tamb: -20 °C a +40 °C
IP66/68 ou IP66/68W

Observações:

O número do certificado é finalizado pela letra "X": Para indicar que para a versão do Transmissor de Temperatura, modelos TT302 e TT303 equipado com invólucro fabricado em liga de alumínio, somente pode ser instalado em localização que exigem o "EPL Ga", se durante a instalação for excluído o risco de ocorrer impacto ou fricção entre o invólucro e peças de ferro/aço.

O produto adicionalmente marcado com a letra suplementar "W" indica que o equipamento foi ensaiado em uma solução saturada a 5% de NaCl p/p, à 35 °C, pelo tempo de 200 h e foi aprovado para uso em atmosferas salinas, condicionado à utilização de acessórios de instalação no mesmo material do equipamento e de bujões de aço inoxidável ASTM-A240, para fechamento das entradas roscadas não utilizadas.

Os planos de pintura P1 são permitidos apenas para equipamento fornecido com plaqueta de identificação com marcação para grupo de gás IIB.

O grau de proteção IP68 só é garantido se nas entradas roscadas de ½" NPT for utilizado vedante não endurecível à base de silicone.

O segundo numeral oito indica que o equipamento foi ensaiado para uma condição de submersão de dez metros por vinte e quatro horas. O acessório deve ser instalado em equipamentos com grau de proteção equivalente.

É responsabilidade do fabricante assegurar que todos os transformadores da placa analógica tenham sido submetidos com sucesso aos ensaios de rotina de 1500 V durante um minuto.

Este certificado é válido apenas para os produtos dos modelos avaliados. Qualquer modificação nos projetos, bem como a utilização de componentes ou materiais diferentes daqueles definidos pela documentação descritiva dos produtos, sem a prévia autorização, invalidará este certificado.

As atividades de instalação, inspeção, manutenção, reparo, revisão e recuperação dos equipamentos são de responsabilidade dos usuários e devem ser executadas de acordo com os requisitos das normas técnicas vigentes e com as recomendações do fabricante.

Normas Aplicáveis:

ABNT NBR IEC 60079-0:2020 Atmosferas explosivas - Parte 0: Equipamentos – Requisitos gerais

ABNT NBR IEC 60079-1:2016 Atmosferas explosivas - Parte 1: Proteção de equipamento por invólucro à prova de explosão "d"

ABNT NBR IEC 60079-11:2013 Atmosferas explosivas - Parte 11: Proteção de equipamento por segurança intrínseca "i"

ABNT NBR IEC 60079-26:2022 Atmosferas explosivas - Parte 26: Equipamentos com elementos de separação ou níveis de proteção combinados

ABNT NBR IEC 60079-31:2022 Atmosferas explosivas - Parte 31: Proteção de equipamentos contra ignição de poeira por invólucros "t"

ABNT NBR IEC 60529:2017 Graus de proteção providos por invólucros (Código IP)

Desenhos 102A1382, 102A1261, 102A2052, 102A2051, 102A2101

Plaquetas de Identificação

FM Approvals

smar TT302 Temperature Transmitter
BR - 14160
Made in Brazil

Temp.Class:T4	XP CL I, DIV 1, GP A,B,C,D.
Tamb. 60°C max.	DIP CL II,III, DIV 1, GP E,F,G.
Vmax. 24 VDC	S CL III, DIV 1.
I max. 250 mA	IS CL I,II,III, DIV 1, GP A,B,C,D,E,F,G.
Ci 5 nF	NI CL I, DIV 2, GP A,B,C,D.
Li 8 uH	Per inst. dwg 102A0079.

FM APPROVED Type 4X/6/6P

0044333 - 2007

CE 123100

smar TT302 Temperature Transmitter
BR - 14160
Made in Brazil

Temp.Class:T4	XP CL I, DIV 1, GP A,B,C,D.
Tamb. 60°C max.	DIP CL II,III, DIV 1, GP E,F,G.
Vmax. 24 VDC	S CL III, DIV 1.
I max. 250 mA	IS CL I,II,III, DIV 1, GP A,B,C,D,E,F,G.
Ci 5 nF	NI CL I, DIV 2, GP A,B,C,D.
Li 8 uH	Per inst. dwg 102A0079.

FM APPROVED Type 4/6/6P

0044333 - 2007

CE 135400

ATEX / IECEx

smar TT302 Temperature Transmitter
Nova Smar S/A
Av. Dr. Antônio Furlan Jr
1028 Sertãozinho-SP
14170-480
Brazil

Ex II 2G Ex ia IIC T4/T5/T6 Gb DMT 00 ATEX E 061 ()
Pi = 5,32 W -40°C ≤ Ta ≤ +60°C
Ui = 24 VDC li = 380 mA Li = neg Ci ≤ 5 nF

IP66W

Ex db IIC T6 Gb PRESAFE 20 ATEX 75160X ()
Tamb = -20°C to 60°C U = 28 VDC

IP68W 10m/24h

0000000 - 0000

CE 0470 152905

smar TT302 Temperature Transmitter
Nova Smar S/A
Av. Dr. Antônio Furlan Jr
1028 Sertãozinho-SP
14170-480
Brazil

Ex II 2G Ex ia IIC T4/T5/T6 Gb DMT 00 ATEX E 061 ()
Pi = 5,32 W -40°C ≤ Ta ≤ +60°C
Ui = 24 VDC li = 380 mA Li = neg Ci ≤ 5 nF

IP66

Ex db IIC T6 Gb PRESAFE 20 ATEX 75160X ()
Tamb = -20°C to 60°C U = 28 VDC

IP68 10m/24h

0000000 - 0000

CE 0470 147305

smar TT302 Temperature Transmitter
Nova Smar S/A
Av. Dr. Antônio Furlan Jr
1028 Sertãozinho-SP
14170-480
Brazil

Ex db IIC T6 Gb IECEx DNV 21.0090X ()
Tamb = -20°C to 60°C
U = 28 VDC

IP66

IP68 10m/24h

0000000 - 0000

CE 0470 218900

smar TT302 Temperature Transmitter
Nova Smar S/A
Av. Dr. Antônio Furlan Jr
1028 Sertãozinho-SP
14170-480
Brazil

Ex db IIC T6 Gb IECEx DNV 21.0090X ()
Tamb = -20°C to 60°C
U = 28 VDC

IP66W

IP68W 10m/24h

0000000 - 0000

CE 0470 219000

smar TT302 Temperature Transmitter
BR - 14160
Sertãozinho
Brazil

Ex I M2 Ex ia I Mb DMT 00 ATEX E 061
-40°C ≤ Ta ≤ +60°C
Pi = 5,32 W
Ui = 24 VDC li = 380 mA Li = neg Ci ≤ 5 nF

IP 66 68

0000000 - 0000

CE 0470 147501

smar TT302 Temperature Transmitter
BR - 14160
Sertãozinho
Brazil

Ex I M2 Ex ia I Mb DMT 00 ATEX E 061
-40°C ≤ Ta ≤ +60°C
Pi = 5,32 W
Ui = 24 VDC li = 380 mA Li = neg Ci ≤ 5 nF

IP 66W 68W

0000000 - 0000

CE 0470 153101

INMETRO NCC

smar TT302 Transmissor de Temperatura
Nova Smar SA Av. Dr. Antônio Furlan Jr, 1028 | Sertãozinho - SP - Brasil | 14170-480

Segurança

Ex db IIC T6 Gb NCC 24.0170 ()
Ex ia IIC T4/T5 Ga NCC 24.0167 X ()
Tamb = -20° a 65°C (T4) -20° a 50°C (T5)
Ui = 30V li = 380mA Pi = 5,32W Ci = 5nF Li = desp
FISCO Field Device

IP66 ou IP68 10m/24h

0000000 - 0000

CE 138205

smar TT302 Transmissor de Temperatura
Nova Smar SA Av. Dr. Antônio Furlan Jr, 1028 | Sertãozinho - SP - Brasil | 14170-480

Segurança

Ex db IIC T6 Gb NCC 24.0170 ()
Ex ia IIC T4/T5 Ga NCC 24.0167 X ()
Tamb = -20° a 65°C (T4) -20° a 50°C (T5)
Ui = 30V li = 380mA Pi = 5,32W Ci = 5nF Li = desp
FISCO Field Device

IP66W ou IP68W 10m/24h

0000000 - 0000

CE 126105

smar TT302 Transmissor de Temperatura
 Nova Smar SA Av. Dr. Antônio Furlan Jr, 1028 | Sertãozinho - SP - Brasil | 14170-480

Segurança
 Ex db IIB T6 Gb NCC 24.0170 ()
 Ex ia IIB T4/T5 Ga NCC 24.0167 X ()
 Tamb= -20° a 65°C (T4) -20° a 50°C (T5)
 Ui= 30V li= 380mA Pi= 5,32W Ci= 5nF Li= desp

P1/P2 Pintura FISCO Field Device IP66W ou IP68W 10m/24h

0000000 - 0000




205103

smar TT302 Transmissor de Temperatura
 Nova Smar SA Av. Dr. Antônio Furlan Jr, 1028 | Sertãozinho - SP - Brasil | 14170-480

Segurança
 Ex db IIB T6 Gb NCC 24.0170 ()
 Ex ia IIB T4/T5 Ga NCC 24.0167 X ()
 Tamb= -20° a 65°C (T4) -20° a 50°C (T5)
 Ui= 30V li= 380mA Pi= 5,32W Ci= 5nF Li= desp

P1/P2 Pintura FISCO Field Device IP66 ou IP68 10m/24h

0000000 - 0000




205203

smar TT302 Transmissor de Temperatura
 Nova Smar SA Av. Dr. Antônio Furlan Jr, 1028 | Sertãozinho - SP - Brasil | 14170-480

Segurança
 Ex tb IIIC T85°C Db NCC 24.0170 ()
 Ex ia IIIC T₂₀₀135°C/T₂₀₀100°C Da NCC 24.0167 X ()
 Tamb= -20° a 65°C (T₂₀₀135°C) -20° a 50°C (T₂₀₀100°C)
 Ui= 30V li= 380mA Pi= 5,32W Ci= 5nF Li= desp

IP66 ou IP68 10m/24h

0000000 - 0000




210104

FM Approvals

NON HAZARDOUS OR DIVISION 2 AREA

SAFE AREA APPARATUS

UNSPECIFIED, EXCEPT THAT IT MUST NOT BE SUPPLIED FROM, NOR CONTAIN UNDER NORMAL OR ABNORMAL CONDITIONS, A SOURCE OF POTENTIAL IN RELATION TO EARTH IN EXCESS OF 250VAC OR 250VDC.

ASSOCIATED APPARATUS

OPTIONAL SHIELDING

FIELDBUS BARRIER

GROUND BUS

POWER SUPPLY

HAZARDOUS AREA

REQUIREMENTS:

- 1 - INSTALLATION MUST BE IN ACCORDANCE WITH THE NATIONAL ELECTRICAL CODE (ANSI/NFPA 70) AND ANSI/ISA-RP12.6
- 2 - TRANSMITTER SPECIFICATION MUST BE IN ACCORDANCE TO APPROVAL LISTING.
- 3 - ASSOCIATED APPARATUS GROUND BUS TO BE INSULATED FROM PANELS AND MOUNTING ENCLOSURES.
- 4 - WIRES: TWISTED PAIR, 22AWG OR LARGER.
- 5 - SHIELD IS OPTIONAL IF USED, BE SURE TO INSULATE THE END NOT GROUNDED.
- 6 - CABLE CAPACITANCE AND INDUCTANCE PLUS C_i AND L_i MUST BE SMALLER THAN C_a AND L_a OF THE ASSOCIATED APPARATUS.
- 7 - ONLY SIMPLE APPARATUS CAN BE CONNECTED TO THE SENSOR TERMINALS 1,2,3,4. SIMPLE APPARATUS IS A DEVICE THAT WILL NOT GENERATE OR STORE MORE THAN 1.2V, 0.1A, 25mW, OR 20µJ. EXAMPLES ARE SWITCHES, THERMOCOUPLES AND RESISTANCE TEMPERATURE DETECTORS.

ENTITY PARAMETERS FOR TEMPERATURE SENSOR TERMINALS:

V_t=8.25V I_t=85.3mA C_a=5.5µF L_a=4.8mH

INTRINSICALLY SAFE APPARATUS

ENTITY VALUES: C_i=5nF L_i=8µH

V_{max} ≤ 24V

I_{max} ≤ 250mA

SENSOR

APPROVAL CONTROLLED BY C.A.R.

6	MARCIAL 20/10/08	GRATON 20/10/08	ALT DE 0049/08	DRAWING	DESIGN	VERIFIED	APPROVED	 APPROVED
5	MARCIAL 16/07/07	MISSAWA 16/07/07	ALT DE 0004/07	MELONI 24/03/95	M.MISSAWA 24/03/95	SINASTRE 24/03/95	PELUSO 24/03/95	
4	MOACIR 05/05/03	CASSIOLATO 05/05/03	ALT DE 0043/03	CUSTOMER:				
3	MOACIR 08/02/00	CASSIOLATO 08/02/00	ALT DE 0015/00	EQUIPMENT: TT302/303				
REV.	DESIGN	APPROVED	AREA	CONTROL DRAWING				O.S. DRAWING N. 102A0079 06 : SH. 01/01

ENTITY PARAMETERS FOR ASSOCIATED APPARATUS

CLASS I,II,III DIV.1
GROUPS A,B,C,D,E,F & G

C_a ≥ CABLE CAPACITANCE +5nF

L_a ≥ CABLE INDUCTANCE +8µH

option 1	V _{oc} ≤ 24V	I _{sc} ≤ 250mA	P _o ≤ 2W
option 2	V _{oc} ≤ 16V	I _{sc} ≤ 250mA	P _o ≤ 2W

CLASS I,II,III DIV.1, GROUPS A,B,C,D,E,F & G

MODELS TT302 AND TT303 - SERIES

TEMPERATURE TRANSMITTERS.

COMPONENTS CAN NOT BE SUBSTITUTED WITHOUT PREVIOUS MANUFACTURER APPROVAL.

